

# A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS FOLHETOS DE CORDEL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**ANDREZA RIMAR DUTRA**

**A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS FOLHETOS DE CORDEL**

João Pessoa

2016

ANDREZA RIMAR DUTRA

## **A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS FOLHETOS DE CORDEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela, semestre 2015.2.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

João Pessoa

2016

D978r Dutra, Andreza Rimar.

A representação descritiva dos folhetos de cordel / Andreza Rimar Dutra. – João Pessoa, 2016.

73p. : il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Elizabeth Baltar C. de Albuquerque.  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
UFPB/CCSA.

1. Representação descritiva da informação. 2. Descrição bibliográfica. 3. Catalogação. 4.AACR2. 5. Folhetos de cordel. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 025.3:82-91 (043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ANDREZA RIMAR DUTRA

**A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS FOLHETOS DE CORDEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela, semestre 2015.2.

Folha de Aprovação

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Profª Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque  
Orientadora

---

Profª Dra. Eliane Bezerra Paiva  
Membro

---

Profª Ma. Manuela Eugênio Maia  
Membro

Dedico a Deus que em sua infinita  
misericórdia me permitiu chegar até  
aqui e mais distante irei.  
E a minha família que me alicerça.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição, e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

A minha família, principalmente meus exemplos de vida, avôs maternos Maria Vilani e Sebastião Aissa, minha irmã Ana Clara Rimar, meu padrinho Salésio Aissa e Karina Rimar, por todos os sacrifícios realizados com amor, dedicação e sabedoria souberam dirigir meus passos e pensamentos para o alcance deste objetivo.

Em especial a minha mãe Cecília Rimar, agradeço seu amor e compreensão, por me apontar mesmo que sem intenções o caminho para Biblioteconomia.

Ao meu noivo Felipe, por sua paciência e companheirismo nas horas mais difíceis, seu apoio foi primordial nesta caminhada.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, que foi de fundamental importância na minha vida acadêmica, pois, me proporcionou a primeira oportunidade de estágio na Biblioteca Virtual Paulo Freire como indexadora e me acompanhou neste processo de conclusão da graduação.

A todos os professores do curso, pelo esforço em não nos deixar desistir, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal. E contribuíram para o meu olhar profissional.

Aos meus colegas de graduação, particularmente as biblioamigas Ana Cecília Valença, Maria de Fátima Lacerda, Roselaine Gomes, Welna Nunes, Maricelia Matias e Patrícia Amável, grupo inseparável de luta e trabalhos acadêmicos que pretendo não perder nossos laços de amizade.

As instituições que me acolheram em estágio, Biblioteca Central da Unipê, Biblioteca Central da UFPB, Biblioteca da Escola Técnica de Saúde da UFPB e a Editora Universitária UFPB.

E a Bibliotecária da Fundação Casa José Américo Nadígila da Silva Camilo, por todo auxílio prestado durante minha pesquisa, meu eterno agradecimento.

*"Sempre imaginei que o paraíso será  
uma espécie de biblioteca"*

*(BORGES, 1980, p. 53)*



## RESUMO

Investiga as áreas da descrição bibliográfica do cordel, a partir da análise de doze Editoras e/ou Folhetarias/Tipografias que publicam cordel identificadas em três acervos de cordel da biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes da Fundação Casa José Américo: Poeta Paulo Nunes Batista; Professora e Pesquisadora Neuma Fechine; Professor e Pesquisador José Nilton; e o do acervo de cordel Poeta Leandro Gomes de Barros. O *corpus* foi constituído de vinte e quatro folhetos, selecionado aleatoriamente de um universo de quatro mil, quatrocentos e vinte e oito cordéis. Foram analisadas as informações necessárias para descrição bibliográfica de acordo com as normas da AACR2. Foi sugerido um modelo de descrição bibliográfica com pontos de acesso aplicáveis ao folheto de cordel de acordo com suas especificidades. Este modelo permitirá que o cordel tenha um tratamento documental uniforme no processo de recuperação da informação.

**Palavras-chave:** Representação descritiva da informação. AACR2. Folhetos. Cordel.

## ABSTRACT

Delves into the areas of bibliographic description of cordel from the twelve Publishers analysis and / or Folhetarias / Printers publishing cordel identified in three string collections of Durmeval library Trigueiro Mendes da Casa José Américo Foundation: Poet Paulo Nunes Batista; Professor and Researcher Neume Fechine; Professor and Researcher Jose Nilton; and the string acquis poet Leandro Gomes de Barros. The corpus was made twenty-four pamphlets, randomly selected from a pool of four thousand, four hundred twenty-eight cordels. The necessary information for bibliographic description according to the rules of AACR2 were analyzed. One bibliographic description model with access points applicable to the line of brochure according to their specificities suggested. This model will allow the line brochure has a uniform document processing in the information retrieval process.

**Keywords:** Descriptive Representation of Information. AACR2. Booklet. Cordel.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – Local dos Folhetos.....	<b>60</b>
<b>GRÁFICO 2</b> – Ano de Publicação dos Folhetos.....	<b>61</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1</b> – Ficha catalográfica: áreas e elementos.....	<b>28</b>
<b>FIGURA 2</b> – ISBN.....	<b>29</b>
<b>FIGURA 3</b> – Cordelteca.....	<b>31</b>
<b>FIGURA 4</b> – Fundação Casa José Américo.....	<b>32</b>
<b>FIGURA 5</b> – Rolo de Papel Manilha .....	<b>59</b>
<b>FIGURA 6</b> –Ficha Catalográfica.....	<b>63</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Áreas e Elementos.....	<b>27</b>
<b>QUADRO 2</b> – Relação Autor/Xilógrafo/Editor.....	<b>58</b>
<b>QUADRO 3</b> – Áreas e Elementos aplicados ao folheto de cordel.....	<b>63</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

[S.n.] – Editora não identificada;

[S.d.] – Data não Identificada;

[S.l.] – Local não identificado;

AACR2 - Anglo American Cataloguing Rules, second edition / Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição.

ALA - American Library Association

BC – Biblioteca Central

CALCO – Catalogação Legível por Computador

CDU – Código Decimal Universal

CE - Ceará

FCJA – Fundação Casa José Americo

FRBR - Functional Requirements for Bibliographic Records

IFLA - International Federation of Library Associations

ISBD - International Standard Bibliographic Description

ISBN - International Standard Book Number

ISSN - International Standard Serial Number

MARC - Machine Readable Cataloging

NISO - National Information Standards Organization

PB - Paraíba

PE - Pernambuco

RDA - Resource Description and Access

RDI – Representação Descritiva da Informação

RIEC – Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação

RN – Rio Grande do Norte

SP – São Paulo

SRI – Sistema de Recuperação da Informação

SRIEC - Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	17
2.1 Objetivo Geral .....	17
2.1.1 Objetivos Específicos.....	17
<b>3 PERCURSO DA CATALOGAÇÃO À REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO</b> .....	18
<b>4 MEANDROS DO CORDEL: um suporte informacional</b> .....	23
4.1 Processo de Representação Descritiva da Informação em Folhetos de Cordel .....	25
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	30
5.1 Caracterização da Pesquisa .....	30
5.2 Lócus da Pesquisa.....	30
5.3 Amostra da Pesquisa .....	33
5.4 Análise dos dados.....	33
5.4.1 Editora Açucena.....	34
5.4.2 Cordelaria Campos Filho .....	36
5.4.3 Editora Chico .....	38
5.4.4 Editora Coqueiro.....	40
5.4.5 Folhetaria Campos de Versos .....	42
5.4.6 Folhetaria Cordel .....	44
5.4.7 Gráfica Lira Nordestina.....	46



5.4.8 Editora Luzeiro.....	48
5.4.9 Folhetaria Papel&Cia .....	50
5.4.10 Folhetaria Queima-Bucha .....	52
5.4.11 Tipografia Pontes.....	54
5.4.12 Editora Tupynanquim.....	56
<b>6 ANALISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>58</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na história das bibliotecas, o catálogo foi um instrumento de disseminação da informação e precursor de representação descritiva das informações contidas nos suportes documentais, estabelecendo assim a ligação entre usuários e o acervo (MEY, 1987).

A catalogação surge a partir deste processo de criação de catálogos e por consequência de códigos de catalogação. De acordo com Mey (1987), catalogar é registrar bibliograficamente um item; o que “consiste em descrever suas características e determinar-lhes pontos de acesso, permitindo sua identificação e escolha pelo usuário” (MEY, 1987, p. 4).

Posteriormente a automação permitiu novas possibilidades de recuperar as informações, com múltiplos resultados, não mais apenas sobre um item da biblioteca. Destarte, automatizar gerou a necessidade de padronizar as informações extraídas dos suportes de informação para sua posterior recuperação. Os registros desses elementos informacionais consistem a descrição bibliográfica citada acima por Mey (1987), regida pelo código de catalogação vigente, atualmente em transição da *Anglo-American Cataloguing Rules*, second edition [Código de Catalogação Anglo Americano] - (AACR2).

A descrição do item, relaciona-se com a elaboração de metadados, que devidamente planejados garantem que a informação seja localizada e possa ser utilizada de forma plena e eficiente. “O desafio encontrado está na padronização da descrição que precisa atender a diferentes públicos e usos” (PIRES; CÂNDIDO, 2013, p. 3).

Os metadados conforme a *National Information Standards Organization* (NISO), são definidos como “a informação estruturada que descreve, explica, localiza, ou ainda permite que o recurso informacional possa ser recuperado, usado e gerenciado. O termo metadados frequentemente designa dados sobre dados, ou informação sobre informação” (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004, p.1).

Justifica-se a escolha desta temática pela afinidade da pesquisadora com a representação descritiva da informação, interesse que foi ressaltado

durante monitoria da disciplina de Representação Descritiva da Informação 2 (RDI2), no sexto período do curso de graduação em Biblioteconomia, ano de 2013. Disciplina na qual o aluno de biblioteconomia adquire as habilidades de descrever e determinar entradas de materiais especiais e eletrônicos, além de compreender como se dá a catalogação cooperativa (UFPB, 2007).

O folheto de cordel, mesmo não sendo o suporte estudado na disciplina citada, foi escolhido, devido sua importância cultural e diversidade informacional, bem como notou-se a importância desta temática a partir dos trabalhos da Biblioteca Amadeu Amaral (2002), de Maia; Oliveira (2008) e Albuquerque (2011) ao relacionarem a representação descritiva das informações contidas nos folhetos de cordel, o que despertou a inquietação da pesquisadora em buscar soluções para a problemática a seguir apresentada.

Para recuperação da informação em suporte de cordel o desafio encontra-se na identificação das informações, pois, no geral, por exemplo, é difícil precisar a autoria dos cordelistas, que muitas vezes se utilizam de pseudônimos. Além de informações de imprensa, ilustrador e autoria. O único trabalho que se conhece sobre a representação do cordel é o da Biblioteca Amadeu Amaral, por isso levanta-se o seguinte questionamento: qual a melhor forma para representar descritivamente a informação dos folhetos de cordel?

Este trabalho contribui para a Biblioteconomia na área de tratamento documental, as atividades de descrição e representação da informação e no processo de recuperação da informação ao usuário. Contribui para a sociedade ao preservar, perpetuar e disseminar a cultural tradicional nordestina.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Propor as áreas de descrição bibliográfica do folheto de cordel.

#### 2.1.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar as áreas de descrição bibliográfica do folheto de cordel;
- b) Caracterizar as áreas de descrição bibliográfica do folheto de cordel;
- c) Identificar as Editoras e/ou Folhetarias que publicam folhetos de cordel.

### 3 PERCURSO DA CATALOGAÇÃO À REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

A Biblioteconomia contribui para o controle e a organização da produção bibliográfica mundial, desde muito antes da invenção da imprensa, efetivando sua importância para o processo de democratização da informação.

Data-se entre 668-626a.C. as primeiras atividades de catalogação na Biblioteca de Assurbanípal, em Assíria. Atualmente, ainda conservam-se alguns fragmentos de índices desta biblioteca, com escritas rudimentares. Em 260-240a.C., pode-se destacar também a biblioteca de Alexandria, onde Calímaco inicia a criação de um catálogo metódico. Por volta do século XV, Gutemberg aprimora a imprensa, os catálogos tornaram-se chaves importantes para consultas e pesquisas deixando de serem apenas índices bibliográficos ou listas (BARBOSA, 1978).

Com a ruptura da idade medieval e o surgimento da sociedade moderna, a população se insere na perspectiva do letramento ocasionando o aumento da promoção e circulação da informação, tornando exponencial sua produção e publicação. Contudo, deixa-se claro nesse momento a necessidade de tratar a informação para posterior recuperação (ALBUQUERQUE et al., 2012).

A criação da imprensa, em meados do século XV, permitiu o desenvolvimento das bibliografias, que inicialmente representavam o acervo de determinada biblioteca e passou a representar os documentos produzidos mundialmente. O projeto mais ambicioso foi criado por Paul Otlet e Henri La Fontaine, esse sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) chegou a acumular 20 milhões de fichas até o fim da década de 1930 (CAMPELLO, 2006). Após o século XVII, o conhecimento registrado deixa de ser apenas na forma de livros e surgem os primeiros periódicos científicos como *O Journal des Seavans*, publicado em 1665. Outros tipos de publicações aparecem concomitantemente como relatórios, anais, documentos governamentais e periódicos eletrônicos (FELIX, 2010).

Com a aplicação da Informática para o aperfeiçoamento do acesso à produção bibliográfica, a partir da década de 1970, as consultas manuais passam a ser registradas eletronicamente sendo processáveis pelo

computador. Surgem os sistemas de catalogação cooperativa com o advento da internet, quando foi possível compartilhar mundialmente informações (BARBOSA, 1978).

A concepção de Controle Bibliográfico Universal formaliza-se através da *International Federation of Library Associations* (IFLA) na Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (1969), quando Suzanne Honoré propõe bases para sistematizar o intercâmbio internacional de informações, intermediado por agências nacionais, padronizando os registros das publicações (FERRAZ, 1991).

Denomina-se catalogação o processo de descrição das características dos documentos que formam o acervo de bibliotecas objetivando identificá-los e recuperá-los de forma precisa.

Os conteúdos e as formas de descrever mudaram ao longo do tempo, evidenciando a necessidade de regras que uniformizem este processo de catalogação. Uma tendência a essa uniformização foi o surgimento de catálogos impressos que auxiliaram os procedimentos de descrição bibliográfica (CAMPELLO, 2006).

Para Lancaster (2004, p. 194), “os catálogos de bibliotecas existem há séculos, porém somente a partir da década de 90, buscou-se formas de avaliá-los como ferramentas de buscas bibliográficas”. Em relação à organização de um catálogo impresso, a forma padrão ocorre pelas fichas de catalogação (padrão de 7,5 x 12,5 cm), as quais se organizam de acordo com a variedade de pontos de acesso.

O avanço na padronização da catalogação foi dado por Anthony Panizzi (1841) com as “91 Regras” que considerava a obra (unidade literária) e não o livro (unidade física); Charles Jewett, aperfeiçoou essas regras colocando entradas de autor e Ami Cutter (1876), publicou as *Rules for a dictionary catalogue*, estabelecendo funções a serem desempenhadas pelos catálogos (CAMPELLO, 2006).

A *American Library Association* (ALA) e a *Library Association* (do Reino Unido) construíram regras para descrição bibliográfica, resultando no código de catalogação *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR), que foi palco para inúmeras discussões levantadas principalmente pelo teórico Seymour

Lubetzky, sobre a necessidade de se atribuir dimensões teóricas as regras de catalogação (CAMPELLO, 2006).

A *Library of Congress*, precursora na introdução de formatos bibliográficos eletrônicos desenvolve o MARC na década de 1960, com sólida aceitação por habilitar a ágil informatização de catálogos, posteriormente sendo adaptado a diversos países: Reino Unido (UF-MARC), Espanha (Iber-MARC), Canadá (Canadian-MARC) e Brasil (CALCO-Catalogação Legível por Computador), este último, adaptado da versão MARC II (CAMPELLO, 2006).

Em 1976, foram elaboradas normas de catalogação aplicáveis a diversos tipos de documentos, considerando conteúdo estrutura e pontuação dos registros, denominada *General International Standard Bibliographic Description* (ISBDG). Surgiram normas para publicações seriadas, materiais cartográficos, materiais não bibliográficos, partituras, obras raras, recursos eletrônicos e arquivos de computador (FERRAZ, 1991).

Com a persistência na preocupação com a qualidade e padronização dos dados bibliográficos a IFLA promoveu a elaboração dos *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR). Não se tratou de um formato de catalogação, mas permitiu identificar com clareza elementos da descrição bibliográfica que possam ser de interesse ao usuário (RUBI, 2008).

A necessidade de se encontrar outros meios de busca além daqueles fornecidos pela rede, que ofereçam eficácia na recuperação das informações, tem sido uma eminente preocupação relacionada a internet. A partir deste ponto surgem os metadados, “dados sobre dados ou informação sobre informação, com constituem os elementos de identificação dos documentos” (CAMPELLO, 2006, p. 62).

O conjunto de metadados Dublin Core reúne uma equipe multidisciplinar, baseia-se na descrição do documento deve ser elaborada pelo seu produtor e criador e propõe que isso aconteça de forma simples sem um conhecimento prévio sobre catalogação de acordo com cinco elementos: título; criador; assunto; descrição; produtor; colaborador; data; tipo; formato; identificador; fonte; idioma; relação (referência); cobertura (local); e Direito (direito autoral) (CAMPELLO, 2006).

Representar a informação é fundamental para os processos de busca e recuperação da informação pelo usuário. De acordo com Maimone, Silveira e Tálamo (2011 apud ALBUQUERQUE et al 2012), a representação da informação divide-se em:

[...] representação descritiva e temática. A representação descritiva relaciona-se as características específicas do documento – descrição bibliográfica, permitindo a individualização do mesmo. A representação temática esta presente na representação dos assuntos dos documentos com o objetivo de tornar mais facial à recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas/assuntos semelhantes.

A representação descritiva da informação “busca identificar e descrever fisicamente um documento, dando a ele características físicas e pontos de acesso, para buscar a união e padronização em um ambiente informacional, possibilitando a sua recuperação automática” (CAMPELLO, 2006, p. 60).

Considerando o percurso da catalogação que atravessa por variados processos de transformação, pode-se entender que inicialmente existia apenas um interesse acumulador das bibliotecas em armazenar e guardar as informações bibliográficas, construindo catálogos manuais para controle de caráter interno as instituições, com pouca preocupação as necessidades informacionais do usuário. Com a invenção da imprensa essa perspectiva se abre para o mundo, mas ainda sem preocupação com usuário, existindo apenas o anseio em listar para guarda a produção documental a nível mundial (CAMPELLO, 2006).

Com o advento da “explosão bibliográfica” no século XX, representar a informação pressupunha a utilização de uma linguagem específica para assegurar a comunicação entre os documentos e os usuários dos sistemas de informação, preenchendo suas lacunas anteriormente ignoradas.

Com a proximidade da Ciência da Informação e a Biblioteconomia, a teoria da representação da informação desenvolve-se devido os avanços nos estudos sobre classificação e catalogação da informação. O alicerce dessa teoria proporcionou discussões sobre “classificação, linguagens e categorização, terminologia, semântica” e elaboração de instrumentos com o tesouro e a linguagem controlada, tudo isso coma finalidade de recuperar a



informação. Ao aplicar-se o tratamento informacional, potencializa-se a atribuição de sentidos ao usuário que esta a face dos recursos informacionais (ALBUQUERQUE et al., 2012, p. 269).

#### **4 MEANDROS DO CORDEL: um suporte informacional**

Os cordéis chegaram ao Brasil com a influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente portugueses no litoral brasileiro, disseminando as suas histórias, romances, cantorias pela oralidade desses folhetos impressos (DIAS; BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2013). Atualmente divulga histórias tradicionais, narrativas de fatos e acontecimentos sociais, romances e novelas de variadas temáticas.

O termo cordel “está relacionado à forma de exposição desses folhetos – presos em barbantes (cordéis) – nas feiras ou nas casas em que são vendidos” (BIBLIOTECA AMADEU AMARAL, 2002, p.7).

Os ‘folhetos de feira’ brasileiros têm, indiscutivelmente, suas origens na chamada ‘literatura de cordel’ portuguesa, sendo, evidentemente, mais uma das tradições culturais herdadas da península ibérica, pois em Portugal e na Espanha já era conhecida com esse mesmo nome. Desse tipo de literatura chegam muitas estórias ao Brasil, que aqui se transformaram e ainda continua alimentando a imaginação do nosso povo. (BORGES, 2004, p. 241).

Primordialmente, estes folhetos foram uma das principais fontes de informação que perderam forças com a evolução do jornal. Constitui-se como uma forma de representar e documentar as manifestações populares nordestinas se colocando no processo de passagem entre a oralidade e o impresso (BORGES, 2004).

A literatura de folhetos caracteriza-se por seu modo próprio de impressão, composição, comercialização e linguagem. Apresenta-se como um livreto com dimensão de 16cm. por 10cm. e possui geralmente, entre oito e 32 páginas. Entre oito e 16 páginas é denominado “folheto” e acima de 32 páginas “romance”. São caprichosamente ilustrados pela técnica de xilogravura, que através de uma matriz esculpida em madeira são impressas no papel, zincogravura (matriz de zinco) ou policromia (técnica de impressão que utiliza mais de três cores). Caracterizada como um “suporte cultural” de fácil

manuseio e baixo custo de aquisição e reprodução (ASSIS; TENORIO; CALLEGARO, 2012).

Como suporte informacional, o cordel revela-se como fonte de pesquisa, devido seus diversos temas contidos nos exemplares, que auxiliam ao analisar a cultura e sociedade, construindo o conhecimento e ampliando discussões sobre o regionalismo nordestino, disseminando e perpetuando a cultura desta região (MAIA; ALBUQUERQUE, 2014). Influenciou na literatura brasileira em textos como Macunaíma e o Auto da Compadecida, se fez presente em composições musicais, cinema (Nordeste, cordel e Repente de Tânia Quaresma), novelas (Cordel Encantado) e nas artes plásticas, através das técnicas de xilogravura (GAUDENCIO; BORBA, 2010).

A importância deste material especial tem se destacado na educação-ensino e na pesquisa científica como fonte de informação contribuinte ao processo de educação continuada e a iniciação a instrução, motivando o lúdico às camadas populares, pois é também uma forma de lazer através da leitura de fábulas, narrativas e histórias. Com linguagem acessível e ritmada, facilitadora da disseminação e assimilação das informações por parte de seus leitores.

O folheto constitui assim uma nova via de aprendizagem da realidade: a expressão dos novos problemas sociais, políticos ou técnicos. Torna-se possível por uma linguagem poética e uma estrutura narrativa conhecida e que foram o objeto de um processo de assimilação coletiva (SANTOS, 2008, p. 73).

Um arquétipo de trabalho com o cordel na escola é o trabalho desenvolvido pelo poeta popular e professor de português de escolas públicas da cidade de João Pessoa e Alhandra – Paraíba, Manoel Belisario, o qual faz exaltação da cultura nordestina e busca proporcionar a aproximação entre o aluno e a leitura, denominado projeto ‘cordel no espaço escolar’. O resultado deste esforço a promoção do cordel, rendeu o prêmio “Mais Cultura de Literatura de Cordel”, lançado pelo Ministério da Cultura – MINC no ano de 2010 (BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2015, p. 251).

Em seu trabalho Belisario e Albuquerque (2015) destacam que os professores não trabalham as várias temáticas de que tratam o cordel em suas disciplinas o que pode ocasionar também a falta de incentivo à leitura,

limitando-se apenas ao livro didático. O alvo do projeto é permitir aos alunos o acesso à Literatura de Cordel, e sugerir aos professores de língua portuguesa a elaboração de atividades com os folhetos, nas formas de: leitura, interpretação de texto, estudo da gramática, poesia, rima, métrica e a história da literatura de cordel. Estas práticas deveriam ser aprimoradas nas bibliotecas e salas de leituras, em parceria com bibliotecários e professores, pois a interdisciplinaridade da Biblioteconomia permite o trabalho com diversos temas, assim o cordel (BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2015).

#### 4.1 Processo de Representação Descritiva da Informação em Folhetos de Cordel

O processo de recuperação da informação inicia-se no tratamento técnico dos documentos e posteriormente são disponibilizados para a circulação (empréstimo e/ou consulta). Para recuperar um determinado material informacional, no caso o cordel, o usuário precisa que o folheto esteja descrito conforme certos padrões de organização de forma a disponibilizar sua localização. Em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), destacam-se três etapas principais: a indexação, o armazenamento e a recuperação (ALBUQUERQUE, 2011).

A descrição das informações contidas no cordel é realizada com atenção pelo grau de dificuldade que esse gênero apresenta com relação à identificação das informações, são levados em consideração os aspectos linguísticos, que demonstram o regionalismo característico e o contexto da produção (MAIA; OLIVEIRA, 2008).

Diante do exposto, faz-se necessário um prévio conhecimento sobre os cordelistas, com o objetivo de se entender com objetividade com quais intenções foram carregadas suas entrelinhas.

Entre informações coletadas para descrição física do folheto destacam-se: o título, edição, número total de páginas, tipo da imagem da capa, idioma, estado de preservação do exemplar. No entanto, outros pontos apresentam dificuldades quanto à observação como, por exemplo, as dedicatórias que muitas vezes não possuem grafia legível. Descrever o proprietário mostra que

este título não se refere ao autor da obra, mas aquele que comprou o direito autoral sobre a obra (ALBUQUERQUE, 2012).

Para potencializar a recuperação dos conteúdos é necessário a união dos campos de descrição e a conceituação de seus elementos de descrição atuem em consonância com a AACR2, reguladora dos padrões de descrição da catalogação para livros e folhetos, que passam por uma leitura técnica.

De acordo com Ribeiro (2012, p.127) “o ciclo lógico da catalogação é iniciado pela parte descritiva, que vai possibilitar a determinação e pontos de acesso<sup>1</sup> principal e secundários, bem como a interligação por meio de remissivas<sup>2</sup>”.

Em 1967, foi criada a primeira edição do AACR para uso de catálogos em fichas e em 1969,

[...] editou-se no Brasil a tradução para o português da versão americana com o título de Código Anglo-Americano de Catalogação, ou AACR, como é chamado. Este código passou a ser adotado em quase todas as escolas de biblioteconomia brasileiras, praticamente extinguindo a diversidade de códigos no ensino. Em 1969, outro evento marca substancialmente o caminho da padronização: a Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC), realizada em Copenhague, com a participação de 32 países. A RIEC trouxe mudanças significativas para os códigos e as práticas da catalogação. (MEY, 1995, p. 28-29)

Em 1978 surgiu a segunda versão do AACR o AACR2, que passou a ser usado na década de 1980. “O AACR2 é um código de catalogação usado de forma internacional e atualmente em uso conjunto com o formato MARC o que favorece o intercâmbio de dados bibliográficos e catalográficos de forma internacional.” (BRUNA; ALVES, 2011, p.11).

O AACR2 foi pensado para ser um código padrão de catalogação que apontaria as regras e normas para a descrição de um material, utilizado por catalogadores e demais profissionais que representaria a informação de um item de forma única e técnica. De acordo com Ribeiro (2012), o AACR2 é um conjunto de regras para descrições bibliográficas, construção e atribuição dos

---

<sup>1</sup> Nome, termo ou código sob o qual pode ser procurado e identificado um registro bibliográfico. (RIBEIRO, 2012).

<sup>2</sup> Indicação, remetendo de um cabeçalho ou entrada para outro. (Remissivas: Veja; Veja também; Ver). (RIBEIRO, 2012).

pontos de acesso (cabeçalhos) representando pessoas, localizações geográficas e entidades coletivas, além de títulos uniformes representando obras e expressões.

Ainda segundo Ribeiro (2012) o código de catalogação AACR2 tem como objetivo a normalizar da catalogar a nível internacional, subsidiando o tratamento da informação uniforme. Utiliza-se de sistemas com sinais de pontuação e a catalogação pode ser feita de acordo com suporte físico da obra.

No AACR2, a descrição dos documentos é dividida em oito grandes áreas<sup>3</sup> e cada uma delas é constituída de um ou mais elementos, como podemos observar no quadro a seguir.

**QUADRO 1 – Áreas e Elementos**

<b>ÁREA DE DESCRIÇÃO</b>	<b>ELEMENTOS</b>
Título e Indicação de responsabilidade	Título principal; Designação Geral do Material; Título Equivalente; Outras Informações sobre o Título; Indicação de Responsabilidade.
Edição	Indicação de edição; Indicação de responsabilidade da edição; Indicação da edição subsequente; Indicação de Responsabilidade da edição subsequente.
Detalhes específicos do material (Tipo de Publicação)	Não utilizada para Folhetos.
Publicação ou Distribuição	Lugar de publicação/distribuição; Nome do editor/distribuidor; data de publicação/distribuição; Lugar de Impressão; nome do Impressor; Data de Impressão.
Descrição Física	Extensão; ilustrações; dimensões; Material adicional.
Série	Título principal da série; Título equivalente; Outras informações; Indicação de responsabilidade da série; ISSN; Número da Série.
Notas	Todas as notas julgadas necessárias.
Número normatizado e modalidades de aquisição	ISBN; Modalidades de Aquisição; Qualificação.

**FONTE:** RIBEIRO, 2012, p.129.

Para melhor compreensão da aplicação destas áreas na ficha catalográfica observaremos a figura 3.

**FIGURA 1 – Ficha catalográfica: áreas e elementos**

<sup>3</sup> São as seções da descrição, compreendendo dados de uma categoria particular ou de um conjunto de categorias (RIBEIRO, 2012).

Dias, Gonçalves. 1823-1864.	
Cantos e recantos / Gonçalves Dias ; seleção de textos Maura Sardinha. -- 3a. ed.. -- Rio de Janeiro	
Ediouro, 1997.	
110 p. : il. ; 19 cm. -- (Coleção clássicos de ouro)	
Com bibliografia.	
ISBN: 978-85-61959-02-9.	
1. Poesia brasileira. I. Sardinha, Maura. II. Título. III. Série.	

LEGENDA

Título e Indicação de responsabilidade	Red
Edição	Amarelo
Publicação ou Distribuição	Verde
Descrição Física	Marrom
Série	Púrpura
Notas	Ciano
Número normatizado e modalidades de aquisição	Rosa
Pista	Azul

Fonte: DUTRA, 2016.

É imprescindível perceber a existência da pontuação que delimitam as áreas de descrição são eles: Colchetes “[ ]” ; Reticências “...” ; Parênteses “( )” ; Sinal de igualdade “=” ; Barra inclinada “/” ; Dois pontos “:” ; Ponto e vírgula “;” ; Vírgula “,” ; Ponto “.” ; Hífen “--” ; Ponto, espaço, travessão, espaço “. – ” ; e Travessão “–”.

A área do título e de indicação de responsabilidade são divididas pela Barra inclinada “/” e abrangem os elementos do título principal, título equivalente, subtítulos, outras informações sobre o título indicação de responsabilidade, autores e organizadores.

A área de Edição separa-se da área de indicação de responsabilidade pela pontuação: Ponto, espaço, travessão, espaço “. – ” e abrangem os elementos de indicação de edição, indicação de responsabilidade da edição, indicação da edição subsequente, indicação de responsabilidade da edição subsequente.

Na área de Publicação, distribuição, indicada pela pontuação Ponto “.” ; Hífen “--”, registra-se todas as informações a respeito do lugar, do nome e da data de todos os tipos de atividades relativas à publicação, distribuição, divulgação e impressão do documento.

A área de descrição física abrange os elementos referentes à extensão (número de páginas, tamanho do exemplar); ilustrações; dimensões e possíveis materiais adicionais.

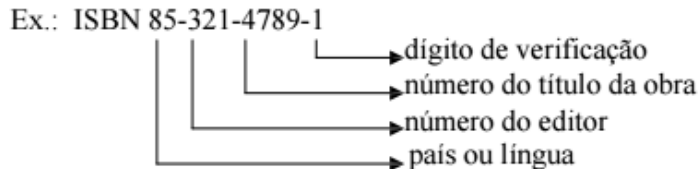
A área de série, refere-se as informações de Título principal da série; Título equivalente; Outras informações; Indicação de responsabilidade da série;

ISBN; Número da Série e séries subsequentes, indicada pela pontuação Ponto “.”; Hífen “--”.

A área de notas deve conter informações descritivas úteis que não puderam ser incluídas nas outras áreas da descrição. Podem ser relativas a qualquer aspecto da apresentação da publicação ou do seu conteúdo. As notas classificam-se em formais, que são as indicadas ou previstas pelo AACR2 e as informais que são as redigidas livremente pelo catalogador.

Os elementos que compõem área de número normatizado e modalidades de aquisição são: número internacional normalizado do livro ou ISBN; modalidade de aquisição e qualificação (brochura, encadernado, etc.). O *International Standard Book Number* (ISBN) trata-se de um sistema utilizado internacionalmente para numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição como se pode observar sua sequência de apresentação na figura 2.

**FIGURA 2 – ISBN**



**Fonte:** DUTRA, 2016.

A pista é o espaço da ficha reservado ao registro dos pontos de acesso sob os quais um item está representado no catálogo. Representados por numerais arábicos, estão as entradas por assuntos (parte da descrição temática do documento), em numeração romana estão as entradas secundárias.



## 5 METODOLOGIA

Para Marconi e Lakatos (2011), a finalidade da pesquisa científica é descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos, mesmo que, às vezes, não obtenham respostas fidedignas, são os únicos que podem oferecer resultados satisfatórios ou de total êxito.

### 5.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa aplicada por seu interesse prático em solucionar problemas que ocorrem na realidade. O tipo da pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois aborda, segundo Marconi e Lakatos (2011) quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação do fenômeno ou problema estudado, objetivando sua solução, no caso, propor as áreas de descrição bibliográficas do cordel.. Define-se com abordagem qualitativa, como destaca Demo (2010, p. 154) “busca atingir e reconstruir arqueologia do fenômeno estudado, observando os fatos mais criticamente, tratando das problemáticas”.

### 5.2 Lócus da Pesquisa

O *lócus* da pesquisa trata-se de estudar o fenômeno em determinado lugar. O lugar escolhido foi à Fundação Casa José Américo, que dispõe um acervo de variados artefatos da cultura popular como: documentos, manuscritos, estudos científicos, folhetos de cordel, xilogravuras, biografias, livros, peças artesanais e utensílios domésticos em cerâmicas, estopa, barro e madeira, organizados em uma exposição permanente. Esse acervo é base para criação da *Cordelteca*, cenário da pesquisa (FCJA, 2016c).

**FIGURA 3 – Cordelteca**

**Fonte:** FCJA, 2016c.

A *Cordelteca* possui um universo de 4.428 mil cordéis resultados da doação de diversos artistas que constituem os acervos do poeta Paulo Nunes Batista, da professora e pesquisadora Neuma Fachine, do professor e pesquisador José Nilton e o do acervo de cordel Leandro Gomes de Barros, organizados de acordo com as Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011), consideradas para a classificação bibliográfica da Literatura.

Sobre o nome da FCJA, José Américo de Almeida foi escritor e político brasileiro. Sua principal obra foi "A Bagaceira", que deu origem à Geração Regionalista do Nordeste. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 27 de outubro de 1966, ocupou a cadeira nº 38. Nasceu no engenho Olho d'Água, município de Areias, Paraíba, no dia 10 de janeiro de 1887. Em 1928, publicou "A Bagaceira", romance que o tornou nacionalmente conhecido. Dedicou-se à política. Foi governador da Paraíba. Durante seu mandato fundou a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo nomeado seu primeiro reitor. No governo de Getúlio Vargas, foi nomeado Ministro de Viação e Obras Públicas e Ministro do Tribunal de Contas da União. José Américo de Almeida faleceu em João Pessoa, no dia 10 de março de 1980, aos 93 anos (FCJA, 2016a).

A casa na qual viveu por mais de vinte anos, está aberta à visitação desde 1982, inclusive seu Mausoléu, onde foi sepultado ao lado da inseparável Alice sua esposa, este local obra do arquiteto iraniano Baham Khorramchahi, inaugurado em 20 de janeiro de 1983, com a presença do Presidente João

Baptista Figueiredo e da Ministra da Educação Esther de Figueiredo Ferraz (FCJA, 2016a).

**FIGURA 4** – Fundação Casa José Américo



**Fonte:** FCJA, 2016b.

O imóvel foi repassado ao patrimônio histórico e cultural dos paraibanos pela Lei Estadual 4.195, de 10 de dezembro de 1980, criando a Fundação Casa de José Américo (FCJA) Figura 4, composta do Museu, da Biblioteca e dos Arquivos dos Governadores e outros políticos e intelectuais paraibanos. Inaugurado, em 11 de janeiro de 1982, participava o Vice-Presidente da República Aureliano Chaves (FCJA, 2016a).

A Fundação Casa de José Américo dedica-se a promover a publicação sistemática da obra de José Américo e de sua crítica e interpretação, assim como a realização de estudos científicos, artísticos e literários. Esforça-se para manter os Arquivos, o Museu e a Biblioteca acessíveis ao uso e consulta públicos. Cuida da promoção de estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa, organizando, igualmente, estudos e cursos sobre assuntos políticos, jurídicos, econômicos, literários ou outros, relacionados com a vida e a obra de José Américo, e aspectos pertinentes ao regionalismo nordestino (FCJA, 2016b).

Com o objetivo de preservar, pesquisar e divulgar cultura paraibana e a vida e obra de José Américo, a FCJA promove diversas atividades e eventos, como uma Galeria de Exposições, um Acervo de Cultura Popular e o Cineclub O Homem de Areia, que acontece gratuitamente sempre nas primeiras quartas-feiras de cada mês (FCJA, 2016c).

### 5.3 Amostra da Pesquisa

A amostra foi retirada a partir dos três acervos de cordel constituintes da Cordelteca localizada na biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes pertencente à Fundação Casa José Américo, sendo eles os acervos: Poeta Paulo Nunes Batista, Professora e Pesquisadora Neuma Fachine, Professor e Pesquisador José Nilton e o do acervo de cordel Poeta Leandro Gomes de Barros, caracterizando um universo com 4.428 mil cordéis, com base nos registros de cadastramento dos itens da instituição.

Para atender o objetivo deste estudo, inicialmente foram selecionadas de um total de 177 editoras e/ou Folhetarias identificadas no acervo, doze Editoras e/ou Folhetarias por caracterizaram-se como as mais conhecidas e em seguida dois folhetos de cordel publicados por estas. Foi considerando o folheto de cordel mais antigo, e outro mais atual publicado por estas doze Editoras e/ou Folheterias, constituindo-se assim a amostra de 24 folhetos de cordel as folhetarias/cordelarias/tipografias identificadas foram: Açucena, Campos Filho; Chico; Coqueiro; Folhetaria Campos e Versos; Folhetaria Cordel; Folhetaria Lira Nordestina; Folhetaria Luzeiro; Papel&cia; Queima-Bucha; Tipografia Pontes e Tupynanquim.

A partir da definição da amostra, foi feito o cotejamento das informações constantes nos folhetos de cordel e as áreas de descrição segundo o AACR2.

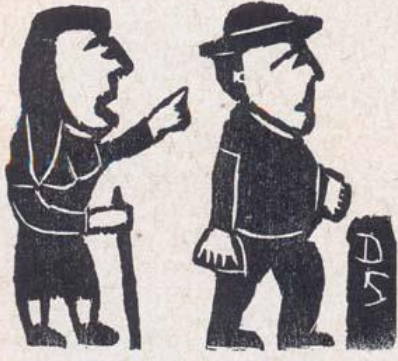
### 5.4 Análise dos dados


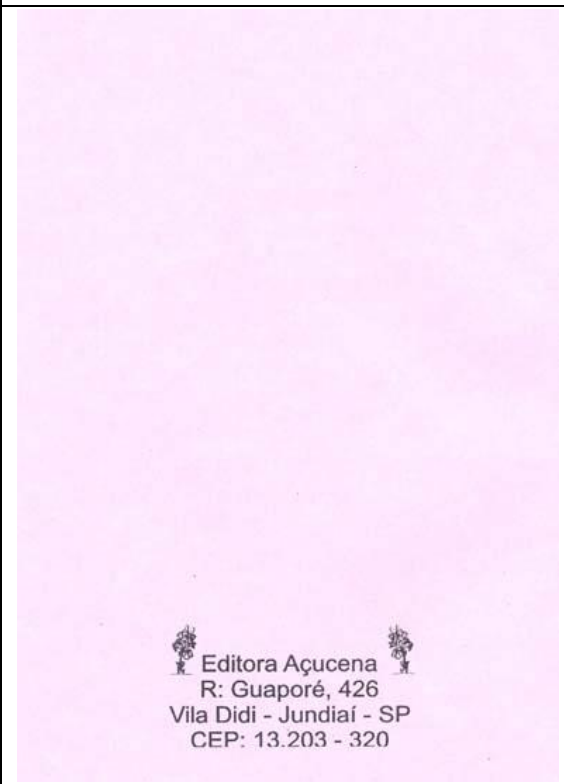
De acordo com Vairinhos (1996, p. 21) “os dados são o resultado final dos processos de observação e experimentação”. Aqui estão apresentados os folhetos de cordel selecionados como amostra da pesquisa, descritos a partir das áreas e seus elementos, além de suas capas e contracapas principais fontes de informação deste suporte.

Diante do vasto universo de 4.428 mil cordéis, o critério de seleção dos folhetos na pesquisa embasou-se nas folhetarias/cordelarias/tipografias identificadas. Assim temos as amostras das folhetarias/cordelarias/tipografias


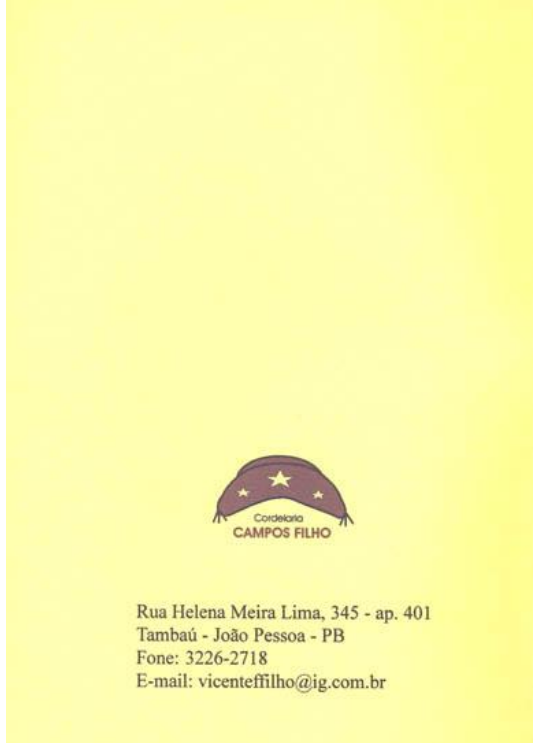
selecionadas, foram analisadas apenas as capas e contracapas, aproveitando-se das informações de catalogação da instituição para sanar respectivas dúvidas que surgiram em relação a informações que não constavam nas partes analisadas.



#### 5.4.1 Editora Açucena

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Eu mando tanto, que mando a mulher mandar em mim / Dalmo Sérgio C. de Souza.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Jundiaí, SP : Açucena, [200-?].
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Xilogravura do autor Dalmo Sérgio C. de Souza
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p>EU MANDO TANTO, QUE MANDO A MULHER MANDAR EM MIM Autor: DALMO SÉRGIO</p> 	<p>EDITORA AÇUCENA Rua Prudente de Moraes, 838 Centro Jundiaí - SP CEP : 13201-004</p>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O chifrudo que apanhava da mulher porque não sabia passar roupas / Dalmo Sérgio C. de Souza.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Jundiaí, SP : Açucena, [200-?].
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Xilogravura do autor Dalmo Sérgio C. de Souza
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
 <p>O Chifrudo que Apanhava da Mulher Porque não Sabia Passar Roupas  Autor: Dalmo Sérgio  Editora Açucena</p>	 <p>Editora Açucena  R: Guaporé, 426  Vila Didi - Jundiaí - SP  CEP: 13.203 - 320</p>

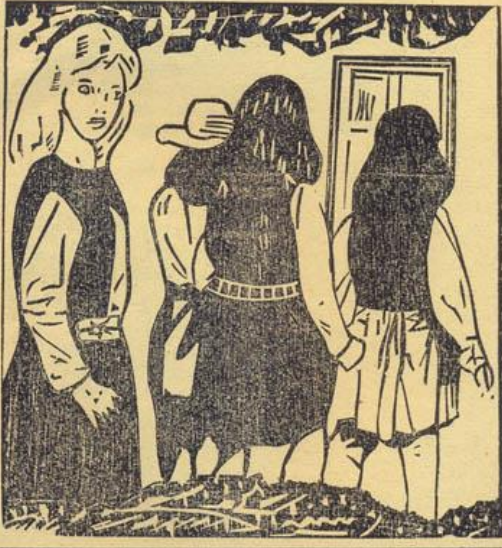
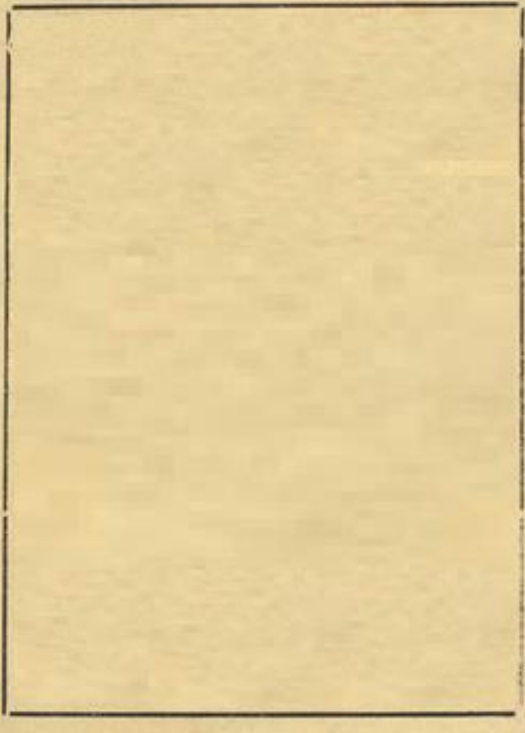
## 5.4.2 Cordelaria Campos Filho

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Santo Antônio “arca do testamento” / Vicente Campos Filho.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	João Pessoa, PB : Cordelaria Campos Filho, [199-?].
Descrição Física	19 p.
Série	-
Notas	Cordelaria do autor Vicente Campos Filho.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	
	
CONTRA-CAPA	
	

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O dia em que P.C. Farias infernizou o inferno / Vicente Campos Filho;
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Patos, PB : Cordelaria Campos Filho, 2006.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Cordelaria do autor Vicente Campos Filho. Xilogravura Marcelo Alves Soares. Inclui outras obras do autor.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p><b>O dia em que P. C. Farias infernizou o inferno</b></p> <p>Xilogravura: Marcelo Soares</p>  <p><b>Autor: Vicente Campos Filho</b></p> <p>2006</p>	<p><b>Leia também:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* A Briga das duas velhas vendedoras de tabaco;</li> <li>* O expresso da agonia;</li> <li>* Nicolau e Zé Galinha;</li> <li>* O cabra que mexeu com a mãe de Lampião;</li> <li>* O corno da bananeira;</li> <li>* O garanhão que se lascou com um travesti;</li> <li>* O cafajeste, o sacristão e o padre;</li> <li>* Se Bin Laden é explosivo a culpa é de Papai Noel;</li> <li>* A campanha de Lampião para Presidente da República;</li> <li>* O parente do jumento que queria se curar e ficou sem documento;</li> <li>* Lugarzinho pra ter Zé;</li> <li>* Desabafo de um sertanejo pela não transposição do São Francisco;</li> <li>* As histórias de Antônio Tranca-Rua.</li> </ul>  <p>E-mail: <a href="mailto:vicentefilho@ig.com.br">vicentefilho@ig.com.br</a></p>



## 5.4.3 Editora Chico

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES	
Título e Indicação de responsabilidade	As quatro órfãs de Portugal ou o valor da honestidade / João Melchiades Ferreira da Silva.	
Edição	-	
Publicação ou Distribuição	[s.l.]: Chico, [19--].	
Descrição Física	8 p.	
Série	-	
Notas	Pseudônimo do autor (O cantor da Borborema)	
Número normatizado e modalidades de aquisição	-	
CAPA		
<p data-bbox="323 875 703 898">Autor: João Melquiades da Silva</p> <p data-bbox="349 913 678 992"><b>AS QUATRO ÓRFÃS DE PORTUGAL</b></p> <p data-bbox="304 994 715 1023">Ou o Valor da Honestidade</p> 	CONTRA-CAPA	
		

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	A galinha que pôs um ovo quadrado / Izaias Gomes de Assis; ilustrador Braga Santos.
Edição	1ª edição
Publicação ou Distribuição	Parnamirim, RN : Chico editora, 2007.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Inclui biografia e endereço eletrônico do autor.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-

## CAPA

# A GALINHA QUE PÔS UM OVO QUADRADO

Izaias Gomes de Assis



**CHICO**  
Editora

## CONTRA-CAPA

[WWW.CHICOCATATAU.COM.BR](http://WWW.CHICOCATATAU.COM.BR)

### O AUTOR

**I**ZAIAS é UM DOS POUCOS AUTORES DE LITERATURA DE CORDEL (DE TODOS OS TEMPOS) QUE ESCREVE TEXTOS PARA CRIANÇAS. O DIFERENCIAL DELE PARA ALGUNS CORDELISTAS CONTEMPORÂNEOS é QUE NOSSO AUTOR CRIA SUAS PRÓPRIAS PERSONAGENS, ENQUANTO OS OUTROS FAZEM PARÁFRASES DOS CLÁSSICOS INFANTIS DA LITERATURA UNIVERSAL.

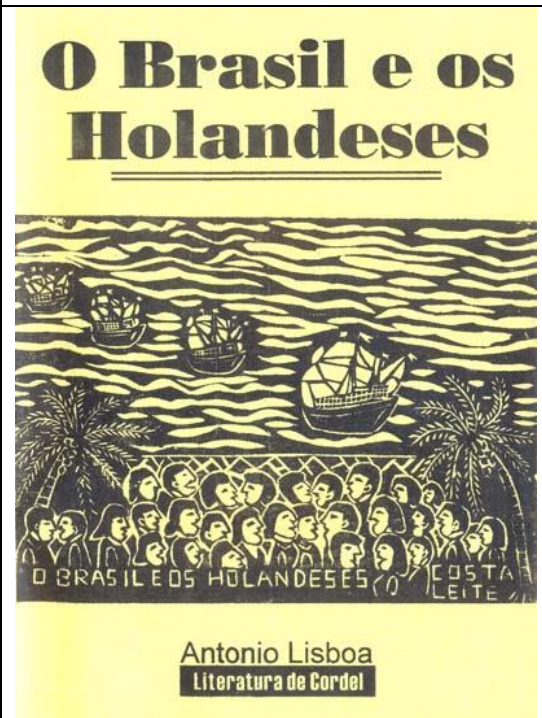
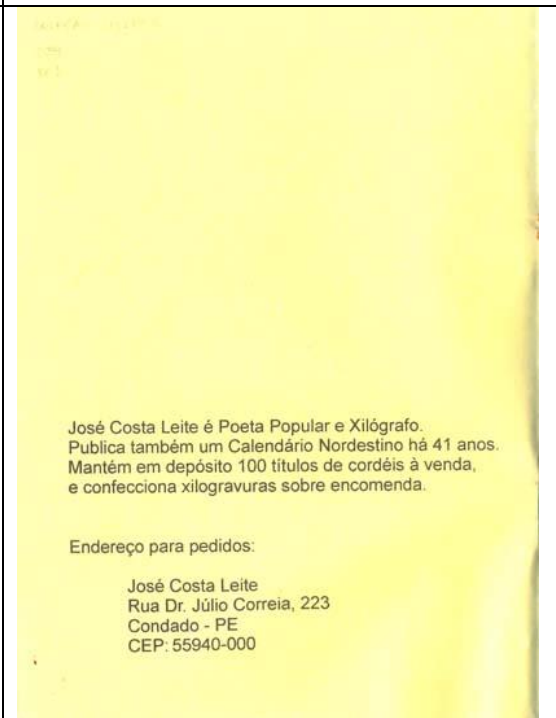
**A BRIGA DO SABONETE COM O SABÃO, A APARIÇÃO, OS ANIMAIS, A GALINHA DOS DENTES DE OURO** ENTRE OUTROS, SÃO ALGUNS DOS SEUS SUCESSOS COM AS CRIANÇAS; ALÉM DOS CORDÉIS QUE TRATAM DE TEMAS BÍBLICOS E O BEST SELLER **CHICO CATATAU**.


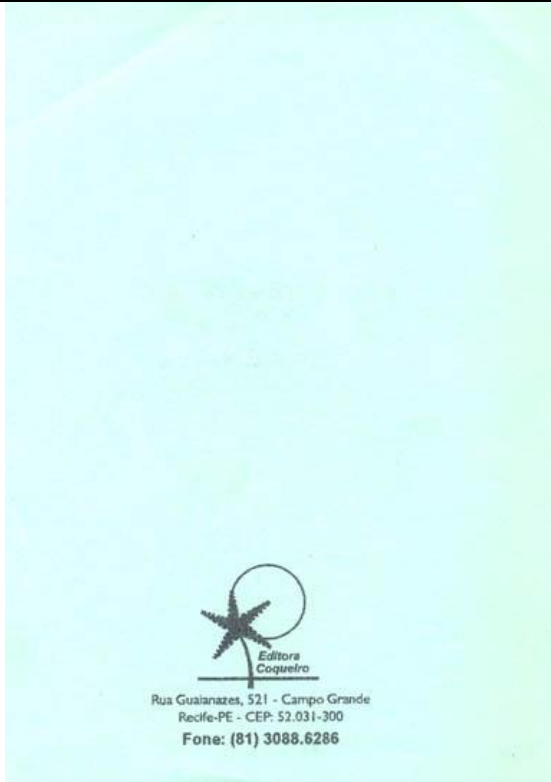

ELE é NATURAL DE MACAU, LITORAL POTIGUAR, MAS FOI CRIADO NO AGRESTE (LÁ PRAS BANDAS DE MONTANHAS), ATUALMENTE RESIDE EM PARNAMIRIM, GRANDE NATAL, ONDE EXERCE A DIVINA MISSÃO DE LECIONAR HISTÓRIA, ARTE E CULTURA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ROBERTO KRAUSE.

**CHICO**  
Editora  
Rua Vereador Bandeira Júnior, 53  
Parnamirim/RN CEP 59150-000  
Fone: 3272-7808 / 9994-4720  
Email: izaiascordel@hotmail.com

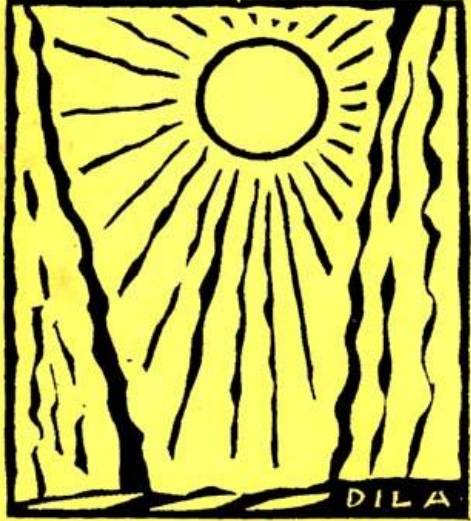

[WWW.CHICOCATATAU.COM.BR](http://WWW.CHICOCATATAU.COM.BR)



## 5.4.4 Editora Coqueiro

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O Brasil e os holandeses / Antônio Lisboa;
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Recife, PE : Coqueiro, 1999.
Descrição Física	12 p.
Série	-
Notas	Xilogravura José Costa Leite. Pseudônimos identificados para este autor: H. Renato / Poeta Espêto / Nabo Seco. Fonte: "Tempo dos Flamengos", de José Antônio G. de Mello.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
	 <p>José Costa Leite é Poeta Popular e Xilógrafo. Publica também um Calendário Nordestino há 41 anos. Mantém em depósito 100 títulos de cordéis à venda, e confecciona xilogravuras sobre encomenda.</p> <p>Endereço para pedidos:</p> <p>José Costa Leite Rua Dr. Júlio Correia, 223 Condado - PE CEP: 55940-000</p>


ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O frevo pernambucano esquentando o sangue da gente / José Costa Leite.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Recife, PE : Coqueiro, 2007.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Xilogravura do autor José Costa Leite. Pseudônimos identificados para este autor: H. Renato / Poeta Espêto / Nabo Seco.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
 <p data-bbox="405 949 628 994"><i>Autor: José Costa Leite (Poeta Paraibano)</i></p> <p data-bbox="293 1055 743 1151"><b>O FREVO PERNAMBUCANO ESQUENTA O SANGUE DA GENTE</b></p> <p data-bbox="416 1585 628 1608"><i>Direitos Reservados</i></p>	 <p data-bbox="1011 1451 1123 1570">   <b>Editora Coqueiro</b> </p> <p data-bbox="963 1576 1187 1630"> Rua Guilanazes, 521 - Campo Grande  Recife-PE - CEP: 52.031-300  Fone: (81) 3088.6286 </p>




## 5.4.5 Folhetaria Campos de Versos

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Quanto é grande o poder do criador! / Abdias Campos; Xilogravura José Soares da Silva (DILA).
Edição	2. ed.
Publicação ou Distribuição	Recife, PE : Folhetaria Campos de Versos, 2004.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Inclui breve biografia do autor. Folhetaria do autor Abdias Campos.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p>Autor: <b>Abdias Campos</b></p> <p><b>QUANTO É GRANDE O PODER DO CRIADOR!</b></p>  <p>DILA</p> <p>Recife 2004 - 2ª Edição</p>	 <p>Foto: Juliana das Oliveiras</p> <p>Abdias Campos, nasceu no sertão e renasceu em Jesus. Poeta cordelista e músico cantador.</p> <p>Folhetaria Campos de Versos</p> <p>Rua Engenheiro Vasconcelos Bitencourt, 278/02 Várzea - Recife - Pernambuco CEP: 50740-180 Fone:(81)3274.3693 / 9906-9706 email:abdiascampos@bol.com.br</p> <p>*Literatura de Cordel é Cultura</p>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O pavão dos sete andares e o menino do buriti / Abdias Campos;
Edição	2. ed.
Publicação ou Distribuição	Recife, PE : Folhetaria Campos de Versos, 2004.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Inclui breve biografia do autor. Folhetaria do autor Abdias Campos. Xilogravura José Soares da Silva (DILA).
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p><b>ABDIAS CAMPOS</b></p> <p><b>O PAVÃO DOS SETE ANDARES E O MENINO DO BURITI</b></p>  <p>Recife - 2006</p>	 <p>Foto: Newton Campos</p> <p>Abdias Campos tem pensado, a cada dia, a literatura de cordel como um importante veículo de comunicação e cultura, com capacidade para transportar, de maneira agradável, elementos da nossa brasilidade, com valores contributivos à educação.</p> <p><a href="http://www.abdiascampos.com.br">www.abdiascampos.com.br</a></p> <p>Folhetaria Campos de Versos</p> <p>Rua Mário Campelo, 171/204 Várzea - Recife - Pernambuco CEP: 50741-430 Fone: (81) 3274.3693 / 9906-9706 email: <a href="mailto:abdiascampos@terra.com.br">abdiascampos@terra.com.br</a></p> <p>*Literatura de Cordel é Cultura</p>


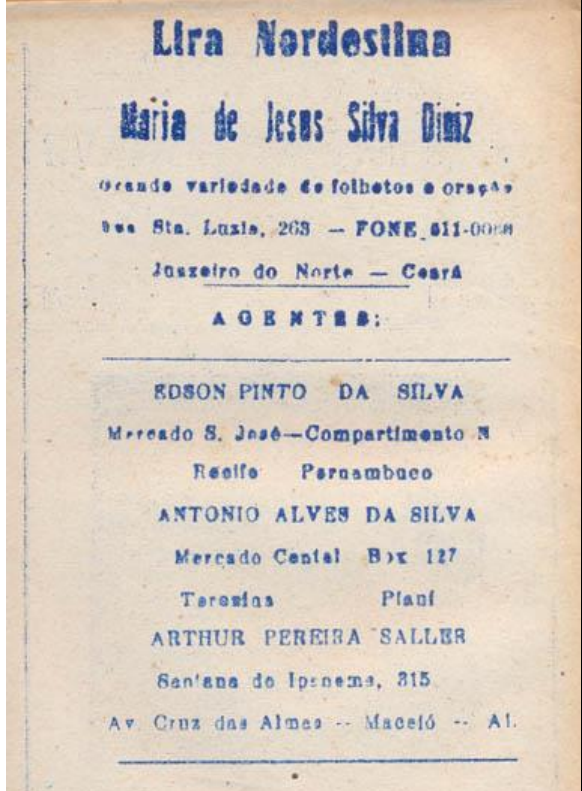
## 5.4.6 Folhetaria Cordel


ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Peleja de Guriatã de Coqueiro e Côco Dendê da Bahia / José Costa Leite;
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Timbaúba, PE: Folhetaria Cordel, 2001.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Pseudônimos identificados para este autor: H. Renato / Poeta Espêto / Nabo Seco. Xilogravura José Soares da Silva (DILA). Inclui outras obras do autor.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p>LITERATURA DE CORDEL  <b>JOSÉ COSTA LEITE</b>  <b>Peleja de Guriatã de Coqueiro e Côco Dendê da Bahia</b></p>  <p>FOLHETARIA CORDEL  Timbaúba - PE - 2001</p>	<p><b>NÃO DEIXEM DE LER:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Peleja de Antônio Marinho com Pinto do Monteiro</li> <li>- Peleja de Guriatã do Coqueiro com Côco Dendê da Bahia</li> <li>- Peleja de Zé Muela com a Negra dum Peito Só</li> <li>- Peleja de Severino Borges com Luiz Gomes Lumerque</li> <li>- Peleja de Otacilio Batista com José Alves Sobrinho</li> <li>- Peleja de Severino Milanês com Zé Gustavo</li> <li>- Peleja de Pinto do Monteiro com Louro do Pajeú</li> <li>- Peleja de João Martins do Athayde com Romano Elias</li> <li>- Peleja de João de Lima com Silvino Pirauá</li> <li>- Discussão de Chiquinho Feijó com Zeca Diabo</li> <li>- O Lobisomem da Bahia</li> <li>- A Lobisoa do Ceará.</li> </ul> <p>Envia-se pelo correio qualquer quantidade de Almanques, Livretos de Canções, Orações e Literatura de Cordel, mediante a importância do pedido para qualquer Estado do Brasil, no endereço abaixo:</p> <p>José Costa Leite  Rua Dr. Júlio Correia, 223  CEP.: 55940-000 Condado - PE  Fone: (0**81) 3642-1200</p> <p><b>FOLHETARIA CORDEL</b>  Rua João Samuel da Costa, nº 13  Cohab - Timbaúba - PE  CEP.: 55870-000  Tel.: (0**81)3631-0321</p>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O cordel homenageia professor Raymond Cantel / Marcelo Alves Soares.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Timbaúba, PE: Folhetaria Cordel, 2005.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Xilogravura do autor Marcelo Alves Soares. Pseudônimos identificados para este autor: H. Romeu / H. Tadeu Luz / Pessoa dos Anjos / Ad. Vinhão Vidente / Joaquim Quincas / Marcelo Olecram. Folhetaria do autor. Inclui breve biografia do autor.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	
<p><b>MARCELO SOARES</b>  <b>O CORDEL HOMENAGEIA</b>  <b>PROFESSOR</b>  <b>RAYMOND CANTEL</b></p>  <p>XILOGRAVURA DE MARCELO SOARES</p> <p><b>FOLHETARIA CORDEL</b> 2005</p>	
CONTRA-CAPA	
<p><b>Marcelo Soares</b></p> <p>Artista gráfico, poeta, pintor e gravador. Nasceu em 23/12/55, em Olinda - PE. Em 1974 inicia-se na arte da gravura, fazendo capas para folhetos de cordel, incentivado pelo seu pai, José Soares, o poeta-repórter, (1914-1981). Expande, com o passar dos anos, suas atividades, fazendo desenhos, pinturas, capas e ilustrações para livros e discos, cartazes para shows, cinema, teatro e outros eventos.</p> <p>Apoio Cultural</p>  <p><b>Livraria e Papelaria Modelo</b>  Rua Cel. Antônio Vicente, 105 - Centro  Timbaúba - PE - CEP: 55870-000  Fone/Fax: (81) 3631-1343</p> <p><b>Farmácia Santa Cândida</b>  <b>Hiper Med</b>  REDE DE FARMÁCIAS  Sempre uma perto de você  Fone: (81) 3631-0880  Timbaúba - PE</p>  <p><b>FOLHETARIA CORDEL</b>  Rua João Samuel da Costa, nº 13  Cohab - Timbaúba - PE  CEP: 55870-000  Tel.: (81)3631-0321 / 9131-3734  marceloalvessoares@yahoo.com.br</p>	

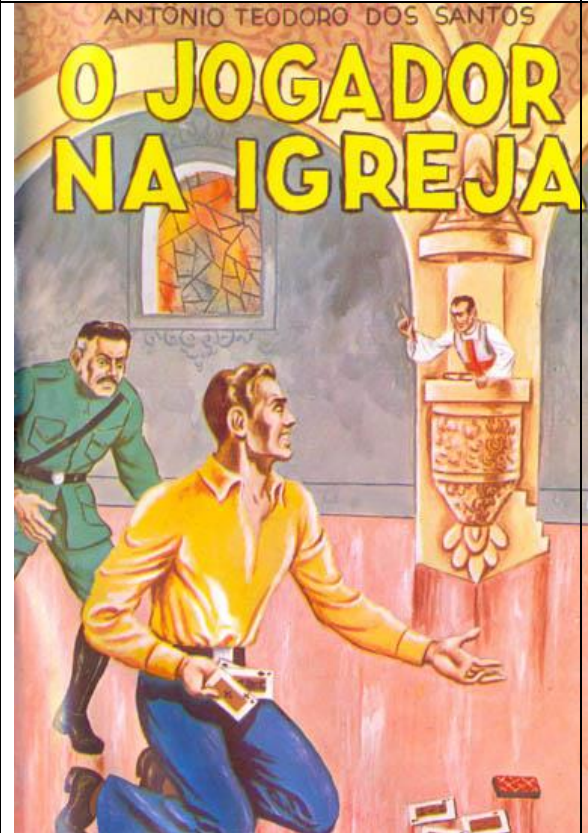



## 5.4.7 Gráfica Lira Nordestina

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Peleja de José Gustavo com Maria Roxinha da Bahia / José Gustavo Filho.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Juazeiro do Norte, CE: Lira Nordestina, 1982.
Descrição Física	16 p.
Série	-
Notas	-
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
	

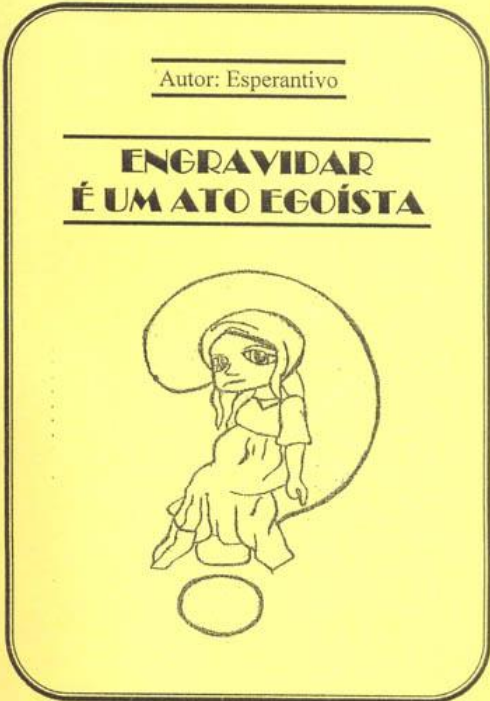

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	As grandes aventuras de Armando e Rosa ou Coco Verde e Melancia / José Camelo de Melo Resende.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Juazeiro do Norte, CE: Gráfica Lira Nordestina, 2006.
Descrição Física	32p.
Série	-
Notas	-
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
	

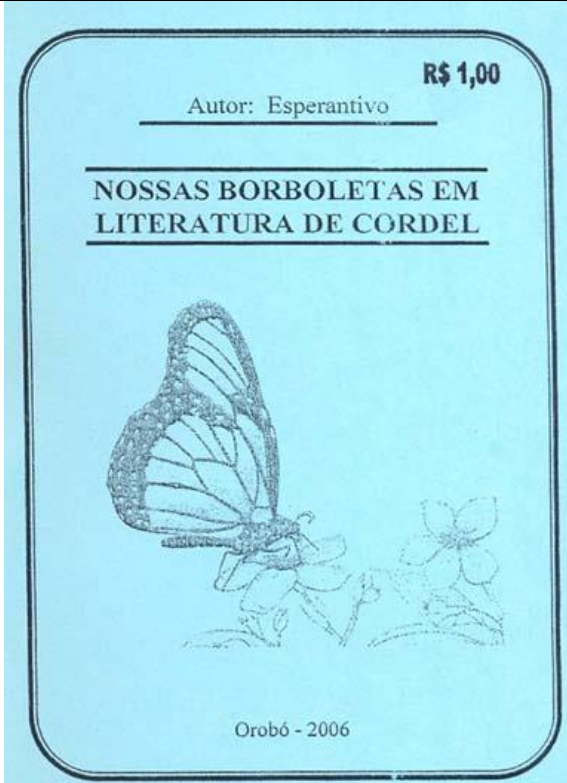


## 5.4.8 Editora Luzeiro

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	O jogador na igreja / Antônio Teodoro dos Santos.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	São Paulo, SP : Luzeiro, 1959.
Descrição Física	32 p. : il.
Série	Coleção (Luzeiro)
Notas	Pseudônimo do autor (O poeta Garimpeiro).
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
<b>CAPA</b>	<b>CONTRA-CAPA</b>
	

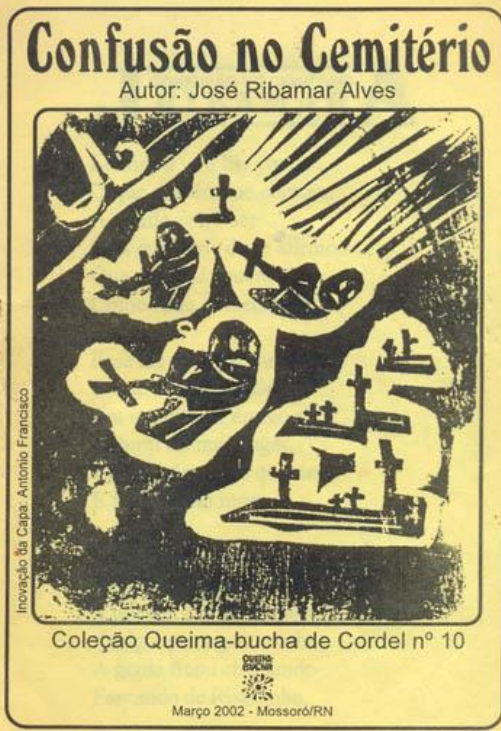
ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	A idade do diabo / Marcus Haurélio Fernandes Farias; Marco Haurélio; texto revisto e classificado por Lucélia Pardim;
Edição	-
Publicação ou Distribuição	São Paulo, SP: Luzeiro, 2008.
Descrição Física	16 p.
Série	(Coleção Popular de Literatura de Cordel)
Notas	Inclui breve biografia do autor. Xilogravura Nireuda Longobardi
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
	 <p><b>Editora Luzeiro Ltda.</b> Rua Dr. Nogueira Martins, 538 Saúde - São Paulo - SP CEP 04143-020 Tel/fax: 0(xx11) 5585-1800 / 5589-4342 <a href="http://www.editoraluzeiro.com.br">www.editoraluzeiro.com.br</a> <a href="mailto:vendas@editoraluzeiro.com.br">vendas@editoraluzeiro.com.br</a></p> <p><b>LITERATURA DE CORDEL: CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL</b></p>

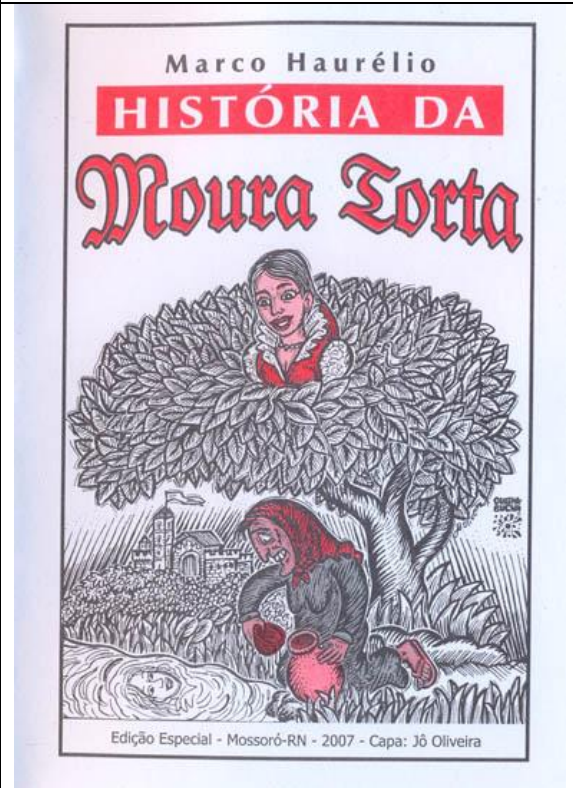

## 5.4.9 Folhetaria Papel&amp;Cia

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Engravidar é um ato egoísta / Luiz Esperantivo; revisão Severino Melo.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Ponte dos Carvalhos, PE : Papel & Cia Folhetaria, [200-].
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Na contracapa música "A Seca Castiga", por Maciel Salú. Folhetaria do autor Luiz Esperantivo. Pseudônimo do autor Luiz do Horto.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p>Autor: Esperantivo</p> <hr/> <p><b>ENGRAVIDAR É UM ATO EGOÍSTA</b></p> 	<p><b>A SECA CASTIGA</b> MACIEL SALÚ – BRPPOO303331</p> <p>De manhãzinha o vaqueiro se acorda Pega a caneca e a corda vais ver a vaca malhada Se ela for brada o bezerro poja no peito E o vaqueiro tira leite pra fazer queijo e qualhada</p> <p>Seca castiga, racha terra no sertão Chora o vaqueiro e o patrão, em ver a vaca caída Não tem mais pasto, está tudo se acabado E o bezerro chorando a falta da mãe querida.</p> <p>Se relampeja, troveja e o céu ta nublado O povo fica animado, chega de tanto sofrer Prepara a terra e bota a mão na inchada Faz uma reza sagrada, pedindo a Deus pra chover.</p> <p><b>Papel &amp; Cia</b>  Folhetaria ☎ 3479.2918</p> <p>Literatura de Cordel é Cultura Viva!</p>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Nossas borboletas em literatura de cordel / Luiz Esperantivo; revisão Severino Melo.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Orobó, PE: Papel & Cia Folhetaria, 2006.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Na contracapa breves agradecimentos do autor. Folhetaria do autor Luiz Esperantivo. Pseudônimo do autor Luiz do Horto. Inclui contatos dos cordelistas.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
	 <p>“Como sei que não sou eterno, busco agradecer a cada momento ao Senhor Deus por mais um dia, pois talvez seja breve meu encontro com a musa lua”</p> <p>cordelistas Meca Moreno e Aoraão Batista que muito me ensinaram no caminho dos cordéis, um salvo a Davi Teixeira, José Evangelista, Ivan Marinho, Gerson Santos, Manassés Borges, Pinto repentista, Alan Sales e a todos os poetas, repentistas e pesquisadores populares, como diz Zé Ramalho ‘devemos pegar uma carona no rabo do cometa’ em busca do reavivamento da vida; abraço a todos os sertanejos da gema; a Meca Moreno minha gratidão, bem como os humildes poetas.</p> <p>Visite o site dos cordelistas do Cabo  <a href="http://www.fotolist.com.br/cordel_cabo">www.fotolist.com.br/cordel_cabo</a>  e-mail: <a href="mailto:jefte_is_jefte@hotmail.com">jefte_is_jefte@hotmail.com</a>  <a href="mailto:roqueiro_legalmente_louk@hotmail.com">roqueiro_legalmente_louk@hotmail.com</a>  <a href="mailto:shoucatedral_5@oi.com.br">shoucatedral_5@oi.com.br</a></p> <p><b>Papel &amp; Cia</b>   Folhetaria  ☎ (81) 3479.2918 - Pontezinha</p>

## 5.4.10 Folhetaria Queima-Bucha

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	Confusão no cemitério / José Ribamar de Carvalho Alves; xilogravura Antonio Francisco.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Mossoró, RN : Queima-bucha, 2002.
Descrição Física	12 p.
Série	Coleção (Queima-Bucha de Cordel).
Notas	Inclui breve biografia do autor. Xilogravura Antônio Francisco. Inclui patrocinadores.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
 <p><b>Confusão no Cemitério</b> Autor: José Ribamar Alves</p> <p>Inovação da Capa: Antonio Francisco</p> <p>Coleção Queima-bucha de Cordel nº 10</p> <p>Março 2002 - Mossoró/RN</p>	<p><b>JOSÉ RIBAMAR ALVES</b>, nascido em 16 de março de 1962, no Sítio Solidão Caraúbas / RN. Filho de José Alves Sobrinho e Rosa Maria de Carvalho. Casado com Rita de Oliveira Carvalho. Tornou-se cantador repentista profissional à partir de 1983.</p> <p>José Ribamar Alves é autor de vários trabalhos, publicados e inéditos.</p> <p>Registrado como filho de Severiano Melo / RN, onde foi criado.</p> <p>Mora atualmente em Mossoró / RN.</p> <p>Nome completo: <b>JOSÉ RIBAMAR DE CARVALHO ALVES.</b></p> <p><b>APOIO:</b></p> <p><b>Brilhante</b> Ótica - Joias - Relógios Pça. Vinte e Nove de Abril, 35 Mossoró/RN Tel.: (84) 321-4441</p> <p><b>Severino Inácio</b> Poeta - Fotógrafo - Cinegrafista Fone: (84) 318-4189</p> <p><b>Gráfica PONTOS</b> FONE: (84) 321-1772</p> <p><b>Laires Vereador</b> Grossos - RN</p> <p><b>APROGER</b> Associação dos Poetas Regionais de Grossos/RN Presidente - Evaldo Matias de Souza</p> <p>Literatura de Cordel</p>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	História da Moura Torta / Marco Haurélio Fernandes Farias;
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Mossoró, RN: Queima-bucha, 2007.
Descrição Física	24 p.
Série	Coleção (Contos de Cascudo em Cordel).
Notas	Baseado no conto "A Moura Torta", recolhido por Câmara Cascudo em sua obra "Contos Tradicionais do Brasil". Inclui breve biografia do autor. Projeto Acorda Cordel na sala de aula. Capa Jô Oliveira.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
	




## 5.4.11 Tipografia Pontes

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	A fada do bosque negro e a princesa Safira / Antônio Américo de Medeiros.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Guarabira, PB: Tipografia Pontes, 1981.
Descrição Física	48 p.
Série	-
Notas	-
Número normatizado e modalidades de aquisição	-

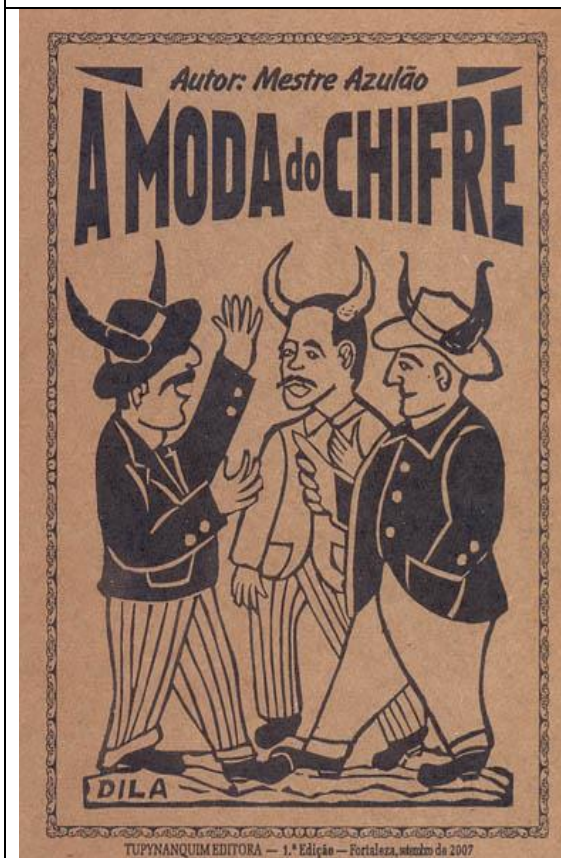
CONTRA-CAPA	
<p>Autor: ANTONIO AMÉRICO DE MEDEIROS</p> <p><b>A FADA DO BOSQUE NEGRO</b> — E A PRINCESA SAFIRA —</p>  <p>Tip. Pontes - Rua Prefeito Manoel Simões, 20 - Fone, 196 - Guarabira - PB.</p>	<p><u>Atenção!...</u></p> <p>Cópias de poemas, canções, romances, folhetos e tudo da Literatura de Cordel, se compra bem na <b>BARRACA SANTO ANTONIO</b>, no galpão 2 no antigo Mercado Central, da Cidade de <b>PATOS - PB.</b> ao proprietário <b>ANTONIO AMÉRICO DE MEDEIROS.</b></p>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	A moça que mais sofreu na Paraíba do Norte / Antônio Américo de Medeiros.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Patos, PB: Tipografia Pontes, [19--].
Descrição Física	48 p.
Série	Coleção (Contos de Cascudo em Cordel).
Notas	-
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
CAPA	CONTRA-CAPA
<p>Autor: ANTONIO AMÉRICO DE MEDEIROS</p> <p>A MOÇA QUE MAIS SOFREU NA PARAIBA DO NORTE</p> 	<p><b>ATENÇÃO</b></p> <p>Cópias de Poemas, Canções, Romances, Folhetos e Literatura de Cordel, se compra bem na Barraca SANTO ANTONIO, no Galpão 2 no antigo Mercado Central da cidade de Patos - PB.</p> <p>Prop.: Antonio Américo de Medeiros CEP 58.700 — PATOS — PARAIBA</p>


## 5.4.12 Editora Tupynanquim

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	A história de Sodré ou A barafunda da história / Arievaldo Viana Lima; Pedro Paulo.
Edição	-
Publicação ou Distribuição	Fortaleza, CE: Tupynanquim, 1999.
Descrição Física	16 p.
Série	Coleção (Cancão de Fogo).
Notas	Escrito em Canindé em Janeiro de 1998 e editado em Fortaleza em Dezembro de 1999.
Número normatizado e modalidades de aquisição	-
<b>CAPA</b>	<b>CONTRA-CAPA</b>

ÁREA DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÕES
Título e Indicação de responsabilidade	A moda do chifre / José João dos Santos; Mestre Azulão.
Edição	1ª edição
Publicação ou Distribuição	Fortaleza, CE: Tupynanquim, 2007.
Descrição Física	8 p.
Série	-
Notas	Pseudônimo do autor Mestre Azulão. Inclui breve biografia do autor. Xilogravura José Soares da Silva (DILA).
Número normatizado e modalidades de aquisição	-

**CAPA****CONTRA-CAPA**

**MESTRE AZULÃO**



O poeta paraibano José João dos Santos (Mestre Azulão) é autor deste picaresco folheto de Cordel e mais de 300 títulos já publicados. Mora no Estado do Rio de Janeiro, há cinco décadas, onde foi um dos principais fundadores da Feira de São Cristóvão. Dotado de voz marcante, vive exclusivamente da venda de seus folhetos, palestras, oficinas e cantorias.

*Se você é professor  
Quer saber corretamente  
De tudo que é cordel  
Esta cultura abrangente  
Procure o Mestre Azulão  
E conheça as três que são  
Cordel, viola e repente*

**CONTATO: (21) 2664-2159 - 2664-3234**



**TUPYNANQUIM**  
EDITORA

Av. Bezerra de Menezes, 2071 — SL 208 — São Gerardo  
Fortaleza — Ceará — Brasil — CEP: 60325-004  
Tel.: (85) 3217-2891 — [tupynanquim\\_editora@ibest.com.br](mailto:tupynanquim_editora@ibest.com.br)  
<http://fotolog.terra.com.br/tupynanquimeditora2071>

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante das informações evidenciadas, em relação aos autores, foram identificados 18, destes alguns apareceram em dois folhetos distintos, são eles: Abdias Campos (2); Antônio Américo de Medeiros (2); Antônio Lisboa; Antônio Teodoro dos Santos; Arievaldo Viana Lima; Dalmo Sérgio C. de Souza (2); Izaías Gomes de Assis; João Melchíades Ferreira da Silva; José Camelo de Melo Resende; José Costa Leite (2); José Gustavo Filho; José João dos Santos; José Ribamar de Carvalho Alves; Luiz Esperantivo (2); Marcelo Alves Soares; Marco Haurélio Fernandes Farias (2); Sérgio Lima e Vicente Campos Filho (2). Lembrando que o folheto de número dezoito trouxe dois autores em uma edição.

Observaram-se cinco xilógrafos principais, são eles: Dalmo Sérgio C. de Souza (com duas capas); Marcelo Alves Soares (com duas capas); José Costa Leite (com três capas); José Soares da Silva - Dila (com quatro capas); Nireuda Longobardi (com uma capa) e um ilustrador (Braga Santos). É importante ressaltar que apenas onze folhetos estampavam a informação de quem produziu a ilustração da capa.

Contudo, percebe-se que na literatura de cordel o papel de autor, xilógrafo e editor não permanece estável, como exemplo, cita-se os folhetos da folhetaria Cordel, onde o autor Marcelo Alves Soares desenvolve os três papéis, neste sentido criou-se o quadro 2 para ilustrar esta dinâmica.

**QUADRO 2 – Relação Autor/Xilógrafo/Editor**

<b>NOME</b>	<b>AUTOR</b>	<b>XILOGRÁFO</b>	<b>EDITOR</b>
Abdias Campos	X		Campos de Versos
Antônio Américo de Medeiros	X		
Antônio Lisboa;	X		
Antônio Teodoro dos Santos (O poeta garimpeiro);	X		
Arievaldo Viana Lima;	X		Queima-Bucha
Dalmo Sérgio C. de Souza;	X	X	
Izaías Gomes de Assis;	X		
João Melchíades Ferreira da Silva (O cantor da Borborema);	X		

José Camelo de Melo Resende (H. Raminha);	X		
José Costa Leite (H. Renato; Espêto; Nabo Seco);	X	X	X
José Gustavo Filho;	X		
José João dos Santos (Mestre Azulão);	X		
José Ribamar de Carvalho Alves;	X		
José Soares da Silva (Dila);		X	X
Luiz Esperantivo;	X		Papel&cia
Marcelo Alves Soares (H. Romeu / H. Tadeu Luz / Pessoa dos Anjos / Ad. Vinhão Vidente / Joaquim Quincas / Marcelo Olecram);	X	X	Folhetaria Cordel
Marcus Haurélio Fernandes Farias (Marco Haurélio);	X		
Sérgio Lima;	X		
Vicente Campos Filho;	X		

**Fonte:** Ciberteca de Cordel, 2016.

No início do século XIX a produção dos folhetos era manuscritos e posteriormente passaram para textos impressos em tipografias tradicionais, localizadas, no Nordeste, esse fato justifica a dinâmica apresentada no quadro 2, pela simplicidade do processo o autor acumulava mais de uma funções na produção do folheto. O papel mais usado, nos primórdios desta produção era o “manilha”<sup>4</sup> como podemos observar na figura 5, por ser de baixo custo e boa aderência à tinta tipográfica.

<sup>4</sup> Papel reciclado rosa. Tradicional no Brasil, utilizado principalmente para embrulho em estabelecimentos comerciais, como papelarias, comércio de roupas, entre outros (DICIONÁRIO INFORMAL, 2014).

**FIGURA 5** – Rolo de Papel Manilha**FONTE:** DPSA, 2016.

Hoje, com a modernização dos recursos gráficos houve uma diminuição do número de tipografias tradicionais e a ampliação as editoras dedicadas a este tipo de publicação, preparando seus originais em computadores e realizando impressões em modernas máquinas gráficas, o que proporcionou o surgimento de novos autores com a comodidade de apenas produzir suas rimas.

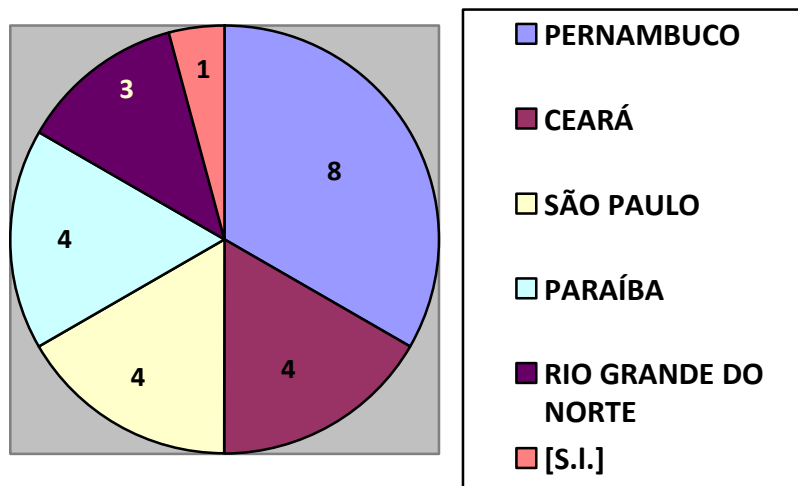
A literatura de cordel também está presente na internet, como tema, assunto de pesquisa, ou através de poemas publicados por cordelistas que dela se utilizam para veicular seus folhetos (PINTO, 2010).

Pode-se observar nas contracapas a presença de endereços de páginas da internet ou e-mails para comunicação do leitor com o autor. Também conhecida como “página editorial” é a página do folheto em que o poeta registra sua mensagem, editores, patrocinadores e distribuidores. Podemos encontrar também, orações, mensagens, horóscopos da astrologia popular, propaganda política, notícias de organizações poéticas, músicas, breves biografias e agradecimentos (PINTO, 2010).

Quanto ao local de produção destes folhetos foram detectados: quatro folhetos de Recife, PE; dois folhetos de Fortaleza, CE; dois folhetos do Juazeiro do Norte, CE; dois folhetos de Jundiá, SP; dois folhetos de Mossoró, RN; dois folhetos de Patos, PB; dois folhetos de Timbaúba, PE; dois folhetos

de São Paulo, SP. Os demais são de Guarabira, PB; João Pessoa, PB; Orobó, PE; e Parnamirim, RN. Redimensionando estes números por estado brasileiro temos o gráfico a seguir para melhor interpretação.

**GRÁFICO 1 – Local dos Folhetos**

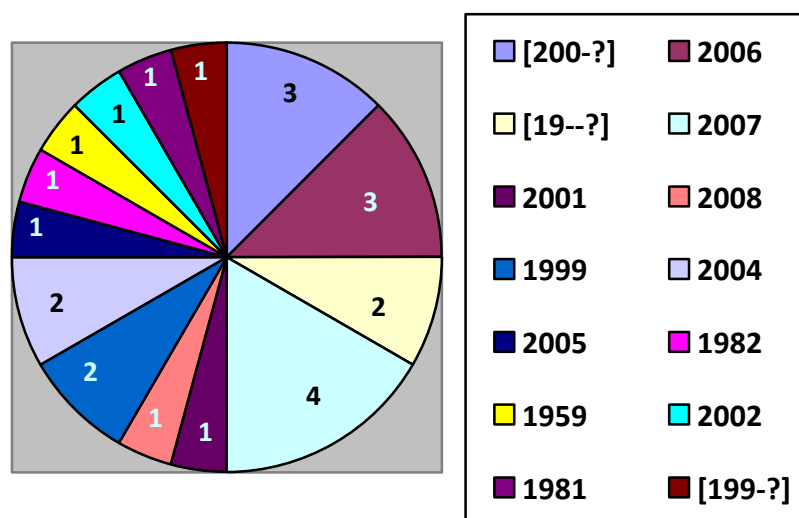


**FONTE:** DADOS DA PESQUISA, 2016.

Como se pode observar no gráfico 1, apenas em um dos folhetos não foi identificada a informação de local. Destes folhetos 19 foram produzidos na região nordeste e quatro na região sudeste do Brasil, no estado de São Paulo onde sua característica histórica aponta a presença maciça da cultura nordestina.

Referindo-se ao ano de publicação destes folhetos, temos o gráfico 2.

**GRÁFICO 2 – Ano de Publicação dos Folhetos**





**FONTE: DADOS DA PESQUISA, 2016.**

O folheto identificado na pesquisa mais antigo data-se de 1959 e o mais atual de 2008 ambos da folhetaria Luzeiro. Os anos que se mostram imprecisos, foram identificados por pesquisa da instituição levando em consideração outras publicações com mesma autoria e editora/folhetaria/cordelaria, pois não havia registros da data de publicação no folheto.

As dimensões físicas dos folhetos da pesquisa foram predominantes no formato no tamanho 15 a 17cm. x 11cm., com as seguintes paginações: treze folhetos com 8 páginas; dois folhetos com 32 páginas; dois folhetos com 12 páginas; três com 16 páginas; dois com 48 páginas; um folheto com 19 páginas e outro com 24 páginas. De acordo com Pinto (2010, p.1), a “literatura de cordel realiza-se sob formas de composição e conteúdos coerentes entre si sendo os abecês, de 8 páginas; contos e cantorias de 8 a 16 páginas; e, romances, de 32 ou 48 páginas”.

Da amostra selecionada, foram reconhecidos os seguintes títulos:

1. A fada do bosque negro e a princesa Safira
2. A galinha que pôs um ovo quadrado
3. A história de Sodré ou A barafunda da história
4. A idade do diabo
5. A moça que mais sofreu na Paraíba do Norte
6. A moda do chifre
7. As grandes aventuras de Armando e Rosa ou Coco Verde e Melancia
8. As quatro órfãs de Portugal ou o valor da honestidade
9. Confusão no cemitério
10. Engravidar é um ato egoísta
11. Eu mando tanto, que mando a mulher mandar em mim
12. História da Moura Torta
13. Nossas borboletas em literatura de cordel
14. O Brasil e os holandeses
15. O chifrudo que apanhava da mulher porque não sabia passar roupas
16. O cordel homenageia professor Raymond Cantel
17. O dia em que P.C. Farias infernizou o inferno
18. O frevo pernambucano esquento o sangue da gente
19. O jogador na igreja
20. O pavão dos sete andares e o menino do buriti
21. Peleja de Guriatã de Coqueiro e Côco Dendê da Bahia
22. Peleja de José Gustavo com Maria Roxinha da Bahia

23.Quanto é grande o poder do criador!

24.Santo Antônio “arca do testamento”

Os folhetos apresentaram as seguintes classes temáticas de acordo com Albuquerque (2011): conto (quatro folhetos); religião (três folhetos); moralidade (três folhetos); peleja (dois folhetos); romance (dois folhetos); Fenômeno Sobrenatural (dois folhetos); intempéries; Político e social; humor; meio ambiente; história; biografia e personalidades; poder; cultura, este último com um folheto cada.

Diante das observações da pesquisa conclui-se que as informações apresentadas nos folhetos de cordel são insuficientes para contemplar todas as áreas de descrição sugeridas pela AACR2, surgindo assim a necessidade de elaborar um modelo de descrição aplicado a este suporte informacional.

Assim propõe-se neste trabalho que o folheto de cordel seja representado descritivamente a partir das seguintes áreas e elementos da AACR2:

**QUADRO 3 - Áreas e Elementos aplicados ao folheto de cordel**

<b>ÁREA DE DESCRIÇÃO</b>	<b>ELEMENTOS</b>
Título e Indicação de responsabilidade	Título e subtítulo principal; Designação Geral do Material; Título e subtítulo Equivalente; Outras Informações sobre o Título; Indicação de Responsabilidade, nome do autor e pseudônimo; autor proprietário; Xilógrafo; ilustrador.
Edição	Indicação de edição; Indicação de responsabilidade da edição; Indicação da edição subsequente; Indicação de Responsabilidade da edição subsequente.
Publicação ou Distribuição	Lugar de publicação/distribuição; Nome do editor/distribuidor; data de publicação/distribuição; Lugar de Impressão; nome do Impressor; Data de Impressão.
Descrição Física	Extensão; Tipo das ilustrações; Dimensões; Material adicional. ISSN / ISBN
Notas	Todas as notas julgadas necessárias.

**FONTE:** Ribeiro (2012);

A partir destas sugestões, podemos desenvolver o seguinte padrão catalográfico para o cordel com os seguintes pontos de acesso, indicados nas pistas e/ou remissivas:

**FIGURA 6 – Ficha Catalográfica**

Lisboa, Antônio.

O Brasil e os holandeses / Antônio Lisboa; H. Renato;  
Poeta Espêto; Nabo Seco; Xilogravura José Costa Leite.

– Recife, PE : Coqueiro, 1999.

12 p. – Xilogravura.

Pseudônimos identificados para este autor: H.  
Renato / Poeta Espêto / Nabo Seco.

1. Lisboa, Antônio. 2. H. Renato. 3. Poeta Espêto.  
4. Nabo Seco. 5. Leite, José Costa. I. Título.

**FONTE:** Ribeiro (2012);

A figura 6 apresenta as áreas de descrição aplicáveis ao folheto de cordel. Este processo contribuirá para um tratamento técnico preciso e rápido do documento e, conseqüentemente, na descrição/representação da informação e no processo de recuperação da informação ao usuário.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Biblioteconomia, o folheto de cordel apresenta-se como um desafio pelo nível de dificuldade em identificar as informações que compõem as áreas de descrição do documento propostas pela AACR2. Este trabalho busca propor soluções para problemática apresentada ao investigar qual a melhor forma para representar descritivamente as informações contidas no folheto de cordel.

Com esta finalidade cumpriu-se o objetivo geral de investigar as áreas de descrição bibliográficas dos folhetos de cordel, através dos seguintes objetivos específicos de identificar e caracterizar as áreas de descrição bibliográfica do folheto de cordel identificadas nas Editoras e/ou Folhetarias que publicam folhetos de cordel.

Levando-se em consideração os aspectos analisados propõe-se nesta pesquisa, a partir das regras da AACR2 um padrão de descrição bibliográfica com pontos de acesso aplicáveis ao folheto de cordel de acordo com suas especificidades. Este padrão será responsável por agilizar o tratamento documental, aprimorar as atividades de descrição e representação da informação, além de potencializar o processo de recuperação da informação para o usuário.

Contudo sugere-se que para a continuação desta pesquisa, o tema da representação descritiva da informação do cordel como suporte informacional seja trabalhada na perspectiva das normas reguladora da *Resource Description and Access* (RDA), sucessora da AACR2.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)**. 2006. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

ALBUQUERQUE, M.E.B.C de. et al. **Representação descritiva da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: Editora UFPB, 2012. 364p.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. et al. **Representação da Informação: um universo multifacetado**. 1. ed. João Pessoa - Paraíba: Editora UFPB, 2013. v. 1. 354p.

\_\_\_\_\_. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação**. João Pessoa, 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. 2011. 322 f.

ALVES, Emanuele; BRUNA, Dayane. **Catálogo: análise e parâmetros gerais da representação da informação**. In: Encontro Regional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 14, 2011, São Luís. **Anais Eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2011. 14 p. Disponível em: < <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Cataloga%C3%A7%C3%A3o%20an%C3%A1lise%20e%20par%C3%A2metros%20gerais%20da%20representa%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf> > . Acesso em: 12 dez 2015.

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. **A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas**. In: OLIVEIRA, M. (coord). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 29-43.

ASSIS, Regiane Alves de; TENÓRIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tânia. **Literatura de cordel como fonte de informação**. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BELISARIO, Danielle dos Santos Souza.; DIAS, Karcia Lúcia Oliveira. **FOLHETOS DE CORDEL: formas de recuperação e disseminação do acervo** Centro de Documentação do Programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP/UFPB. **Múltiplos olhares em CI**, v. 3, n. 2 , out. 2013.

\_\_\_\_\_.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **IMPACTO DO PROJETO “CORDEL NO ESPAÇO ESCOLAR” NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE JOÃO**

PESSOA-PB. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 250 - 278, jan./abr. 2015.  
Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 01 maio 2016.

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL. **Catálogo de folhetos de cordel**. Rio de Janeiro: FUNART, CNFCP, 2002.

BORGES, Francisca Neuma Fachine. Relações Polisotópicas na literatura de cordel. In: \_\_\_\_\_. **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004, p. 235-256.

BORGES, Jorge Luís. **Siete noches**. Mexico, DF: Editorial Meló, 1980.

BRUNA, Dayane Bruna; ALVES, Emanuele. **Catálogo: análise e parâmetros gerais da representação da informação**. 2011.

CAMPELO, Bernardete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CIBERTECA de cordel. **Acervo Maria Alice Amorim: catálogo de literatura de cordel**. Pernambuco, Recife: FUNDARPE, 2016. Disponível em: <http://www.cibertecadecordel.com.br/index.php>. Acesso em: 01 maio 2016.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2 ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985. 2 v.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Karcia Lúcia Oliveira.; BELISARIO, Danielle dos Santos Souza. ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. PELEJAS NA LITERATURA POPULAR DE CORDEL: construindo temas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 122-140, 2013.

DPSA. **Rolo de papel Manilha**. Rio de Janeiro: Distribuidora de papeis Santo Antônio, 2016. Disponível em: <http://www.dpsa.com.br/>. Acesso em: 05 jun. 2016.

FCJA. Governo da Paraíba. **Bibliografia Comentada de José Américo de Almeida**. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2016a. Disponível em: <http://fcja.pb.gov.br/bibliografia-comentada>. Acesso em: 05 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Governo da Paraíba. **Acervo de cultura popular**. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2016c. Disponível em: <http://fcja.pb.gov.br/acervo-de-cultura-polular-1>. Acesso em: 05 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Governo da Paraíba. **Quem Somos**. João Pessoa: Governo da Paraíba, 2016b. Disponível em: <http://fcja.pb.gov.br/o-que-e-a-fundacao>. Acesso em: 05 jan. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL. **O que é a IFLA**. 2013. Disponível em: <<http://acessoht.blogspot.com.br/2013/01/o-que-e-ifla.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

FÉLIX, César Wilson Martinez. **Análise da consistência da entrada principal de nome de autor pessoal no catálogo informatizado em uma biblioteca de extensão rural**. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, RS, 2010.

FERRAZ, I. M. C. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 3, n.1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991.

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico: um guia introdutório catalogação legível por computador**. Brasília: DF: Thesaurus, 2000.

GAUDÊNCIO, Sale Mário.; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. O CORDEL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010 ISSN – 1809-4775.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

LUNA E SILVA, Vera Lúcia de. Primórdios da literatura de cordel no Brasil – Um folheto de 1865. **Graphos**. João Pessoa, Vol. 12, N. 2, Dez./2010 - ISSN 1516-1536.

MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MAIA, Manuela Eugênio; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. O uso da análise da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel. **DataGramZero** - Revista de Informação - v.15, n.5, out. 2014.

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria J. Freire. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. In: Fórum Internacional de Arquivologia, 1., 2008, **Anais eletrônicos...** João Pessoa, UEPB, 2008.

MEY, E. S. A. **Catalogação e descrição bibliográfica: Contribuições a uma teoria**. 1. ed. Brasília: ABDF, 1987.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1995.

National Information Standard Organization. **Understanding Metadata**. Bethesda, MD: NISO Press, 2004. Disponível em: <<http://www.niso.org/publications/press/UnderstandingMetadata.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

PAES, Denyse Maria Borges.; TABOSA, Hamilton.; PINTO, Virgínia Bentes. USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA E DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO: relato de experiência na Iniciação à Docência na Unidade Curricular de Processamento da Informação. In: Encontro Regional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 14, 2011, São Luís. **Anais Eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2011. 14 p. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/USO%20DE%20FERRAMENTAS%20TECNOLOGICAS%20NA%20REPRESENTA%C3%87%C3%83O%20TEM%C3%81TICA%20E%20DESCRITIVA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

PINTO, M. do Rosário. O folheto de cordel: sua forma e seus conteúdos. **Cordel de Saia**, 2010. Disponível em: <http://cordeldesaia.blogspot.com.br/2010/03/o-folheto-de-cordel-sua-forma-e-seus.html>. Acesso em: jun. 2016.

PIRES, D.; CÂNDIDO, Luciana de Fátima. Catalogação e descrição de documentos impressos em língua alemã na biblioteca brasileira digital. In: IX EIC - Encontro Internacional de Catalogadores e II Enacat - Encontro Nacional de Catalogadores. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/view/36>>. Acesso em: 12 nov 2015.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2010.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos: AARC2R em MARC 21**. 5. ed., rev. e atual. Brasília: Ed. Três em Um, 2012.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. O folheto do cordel. In: \_\_\_\_\_. **Memória das Vozes: Cantoria, romanceiro & cordel**. Tradução de Márcia Pinheiro.



Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2008, cap. 4, p. 59-78.

SHERA, J. H.; EGAN, M. E. **Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969.

SILVA, Luciana Candida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO**. 2009. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Luciana Candida da. **Introdução à RDA**. Slides preparados para aula de Catalogação. Material informal, 2014.

SILVA, Luciana Candida da; BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a teoria e a prática no ensino do formato MARC 21: a metodologia da Universidade Federal de Goiás. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9. ; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos ...** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013.

SOUSA, Brisa Pozzi de.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.1, p. 59-75, jan./jun., 2012. Disponível em: [http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/822/pdf\\_71](http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/822/pdf_71). Acesso em: 10 jan. 2016.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Político-Pedagógico: curso de Biblioteconomia: modalidade bacharelado**. João Pessoa: UFPB, 2007.

VAIRINHOS, V. M. **Estatística**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

ZAFALON, Zaíra Regina. **Formato MARC 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos**. São Carlos: EdUFCar, 2009.